

Insegurança rodoviária impera nas estradas moçambicanas

Vente e sete pessoas morreram e outras 54 contraíram ferimentos, 18 das quais com gravidade, devido a pelo menos 35 acidentes de viação, ocorridos entre a última semana de Abril e a primeira de Maio corrente, no território moçambicano.

Texto: Emildo Sambo

A situação, pese embora continue preocupante, reduziu ligeiramente em relação a igual período do ano passado, em que foram registados 29 óbitos e 102 feridos, das quais 45 com escoriações graves, por conta de 37 sinistros rodoviários.

Dos 35 acidentes da semana finda, “21 foram do tipo atropelamento carro/peão, seis despistes e capotamento”, entre outros, segundo Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM).

O excesso de velocidade e a má travessia de peões foram as causas mais significativas.

A Polícia de Trânsito (PT), posicionada em diferentes vias do país, fiscalizou um total de 37.362 viaturas, cujos proprietários de 4.814 delas foram multados e 1.359 cartas de condução apreendidas em resultado do cometimento de diversas irregularidades, disse a corporação.

Num outro desenvolvimento, Inácio Dina contou que 15 indivíduos estão privados de liberdade em consequência da condução ilegal.

Outros dois cidadãos também encontram-se a ver o sol aos quadrinhos por alegada tentativa de suborno a agentes da PT em plena via pública, com valores que variam de 100 e 200 meticais, nas províncias de Cabo Delgado e Tete, respectivamente.

Numa outra operação, a PRM recuperou 13 armas de fogo, um das quais do tipo AK-47, três pistolas e nove caçadeiras. Destas, sete eram de fabrico caseiro e foram entregues voluntariamente por alguns residentes do distrito de Funchalouro, província de Inhambane.

Foram igualmente reavidas 145 munições, das quais 113 de uma arma do tipo AK-47, 30 de pistolas e duas para caçadeiras, de acordo com o porta-voz do Comando-Geral, que falava terça-feira (09), no habitual briefing à comunicação social.

Renamo afirma, incorrectamente, que não pediu fiscalização da constitucionalidade dos empréstimos da Proindicus, EMATUM e MAM por falta de “provas”



Apesar do Tribunal Administrativo e uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) terem constatado a flagrante violação da Constituição da República nas Garantias concedidas pelo Governo de Armando Guebuza para a contratação dos empréstimos pelas Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM), Proindicus e Mozambique Asset Management (MAM), passados quatro anos nenhuma entidade legítima pediu ainda ao Conselho Constitucional (CC) a fiscalização da constitucionalidade desses actos. O maior partido da oposição, que tem mais de um terço de deputados no Parlamento, podia sem grande esforço ter feito a petição. “Nós temos que submeter sempre os documentos e provas para qualquer acção” disse ao @Verdade José Cruz, deputado e relator da bancada parlamentar da Renamo. Porém, um experiente advogado e professor universitário de Direito clarificou ao @Verdade que “a falta de documentos de prova não é um impedimento para a submissão de um pedido de inconstitucionalidade”.

Texto: Adérito Caldeira • & Foto: Arquivo

continua Pag. 02 →

Frelimo e oposição encerram actividades do Parlamento com discursos moderados

Encerrou, esta quinta-feira (11), a V Sessão Ordinária da VIII Legislatura da Assembleia da República (AR). Os habituais discursos de ódio de ranger os dentes e de intolerância, que têm caracterizados momentos similares, foram deixados à parte. A tónica dominante nos pronunciamentos das lideranças dos três partidos parlamentares foram as dívidas ocultas contraídas no Governo do ex-Presidente Armando Guebuza e legalizadas pela Frelimo a contra gosto da oposição e a necessidade do restabelecimento da paz afectiva.

Texto: Emildo Sambo

Lutero Simango, chefe da bancada parlamentar do Movimento Democrático de Moçambique (MDM), disse, sem explicar por que razão, que a sessão ora terminada “foi coberta de muitos mistérios que um dia a história saberá explicar. A Assembleia da República continua a ser refém de uma agenda extra-parlamentar”.

Segundo ele, se o país quiser construir um futuro brilhante para futuras gerações e deixar um legado, deve-se cultivar a cultura de tolerância, compreensão mútua e respeito pela vida, sobretudo a juventude, que constitui a faixa etária maioritária.

A formação política liderada por Daviz Simango voltou a falar da proposta revisão pontual da Lei no. 26/2013, de 18 de Dezembro, atinente à criação de distritos por províncias, por si submetida, e que foi

reprovada pela Frelimo e Renamo.

Trata-se de um plano no qual o MDM pretendia que fossem eliminados os administradores nos distritos onde os respectivos territórios coincidem com a área das autarquias, com vista a evitar conflitos, a duplicação de entidades/funções e o desperdício de recursos financeiros e humanos, segundo defendeu.

Nesta quinta-feira (11), Lutero Simango considerou que o Plenário fez ouvidos de mercador quando se debateu o projecto em questão e as duas bancadas maioritárias votaram pela “permanência de governos distritais nos municípios. É contraproducente ser-se simultaneamente partidário de uma descentralização e desconcentração administrativa e defensor de um governo central dominante, controlador e absoluto”.

Num outro diapasão, o deputado repisou que com a actual conjuntura política e económica do país, nada oferece razões, senão objectivos políticos inconfessos, da persistência em manter tanto os governos distritais nas áreas municipais, como um governador para a cidade de Maputo.

Neste contexto, a capital do país devia também ter uma Assembleia Provincial (AP).

Dívidas ilegais

As dívidas que têm agitado o país e estiveram na origem da suspensão da ajuda externa a Moçambique, voltaram a merecer atenção, principalmente pelo facto de terem sido legitimadas pelo partido no poder, a contra gosto da oposição, no Parlamento.

continua Pag. 02 →

A verdade em cada palavra.

→ continuação Pag. 01 - Dhlakama anuncia “trégua antes de Dezembro

“Nos termos da Lei Orgânica do Conselho Constitucional este órgão, não tem iniciativa/poder de cognição para iniciar a marcha processual com vista a apreciação de questões de inconstitucionalidade”, esclareceu ao @Verdade em Maio do ano passado Almeida Mabutana, o assistente dos Venerandos juizes do CC.

Todavia a fonte explicou na altura que a Constituição da República, no seu artigo 245, “arrola as entidades com competência para suscitar a apreciação pelo Conselho Constitucional, de matérias susceptíveis de violação dos dispositivos constitucionais, legais, ou ainda de actos normativos dos órgãos do estado”.

É evidente que não podemos esperar que o Presidente Filipe Nyusi, Verónica Macamo (a Presidente da Assembleia da República), Carlos Agostinho do Rosário (o Primeiro-Ministro), Beatriz Buchili (a Procuradora-Geral da República) e José Abudo (o Provedor de Justiça) fizessem essa petição, afinal prestam vassalagem ao partido Frelimo, cujo antigo presidente foi um dos mentores destes empréstimos.

Mas uma entidade que pode pedir ao CC a fiscalização da constitucionalidade é um terço dos deputados da Assembleia da República, portanto a bancada parlamentar do partido Renamo tem toda legitimidade para o fazer. O facto é que até hoje não o fez, o @Verdade questionou-os porquê?

O deputado José Cruz explicou ao @Verdade que o maior partido da oposição não apresentou a petição ao Conselho Constitucionais porque “os trâmites são sempre através de documentos, que comprovem que houve crime, que houve inconstitucionalidade”.

“Tem que haver contratos, é por isso que estamos a espera dos resultados da Auditoria Internacional que comprove que houve esta

tramitação ilegal, que houve contracção de dívidas de modo ilegal, sem a autorização da Assembleia da República. Se foram actos Administrativos, eles carecem sempre de um despacho da Administração, sem isso nós sempre vamos encontrar entraves mais à frente no processo”, disse ainda o relator da bancada parlamentar do partido Renamo.

Segundo José Cruz o maior partido da oposição também fez “diligências junto do Tribunal Administrativo, que não nos responde. Fizemos diligências junto das empresas, e não nos responderam. Ninguém responde, nem o Governo responde”.

Renamo acredita que tem feito a sua parte

Na mesma entrevista ao @Verdade o deputado António Muchanga acrescentou “a Renamo fez uma coisa muito interessante que foi alertar a Procurador-Geral da República, que é quem vela pela legalidade, mas até hoje não nos respondeu”, referindo-se a uma carta onde a bancada parlamentar efectua uma participação criminal “contra o Chefe do Governo da República de Moçambique, que se encontrava em funções (...) e ainda os senhores Alberto Vaqueira, ex-primeiro-ministro, Manuel Chang, ex-ministro das Finanças, Aiuba Cuereneia, ex-ministro da Planificação e Desenvolvimento”, por violação da Constituição.

De acordo com o deputado Muchanga, “agora porque a própria Assembleia (da República) veio se meter, ao aprovar a Conta Geral do Estado (de 2015) já há motivo, porque os actos da Assembleia da República são impugnáveis perante o Conselho Constitucional”.

Contudo, “para o Conselho Constitucional poder receber a nossa petição não precisamos andar

a narrar o que se diz, temos de entregar documentos de confirmação. Temos que ter a Resolução que aprova a Conta Geral do Estado publicada, não basta que tenha sido aprovada pela Assembleia, tem que estar publicada em BR (Boletim da República) porque aí já tomou a forma de lei. E a este documento tem que se juntar o relatório da Auditoria Internacional (que está a ser realizada pela Kroll). Portanto a Renamo não está a dormir, só que não precisamos de criar um desejo de uma coisa que sabe-

O deputado Muchanga retorquiu, “Porque garantiram-nos que os 500 milhões tinham sido usados pelo Exército”. Contudo sempre esteve evidente que essa alocação de fundos ao Ministério da Defesa foi uma mera operação contabilística, o dinheiro nunca chegou à instituição. Aliás o ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane, revelou que os mais de 2 biliões de dólares nunca entraram nos bancos moçambicanos. Por seu turno o ministro Atanásio Mtumuke revelou que nem sequer o equipa-

para podermos juntos resolvermos este assunto. Não houve esse contacto, onde falta maturidade é neles e não em nós”.

À falta de provas “o Conselho Constitucional pode requisitar qualquer documento a qualquer entidade”

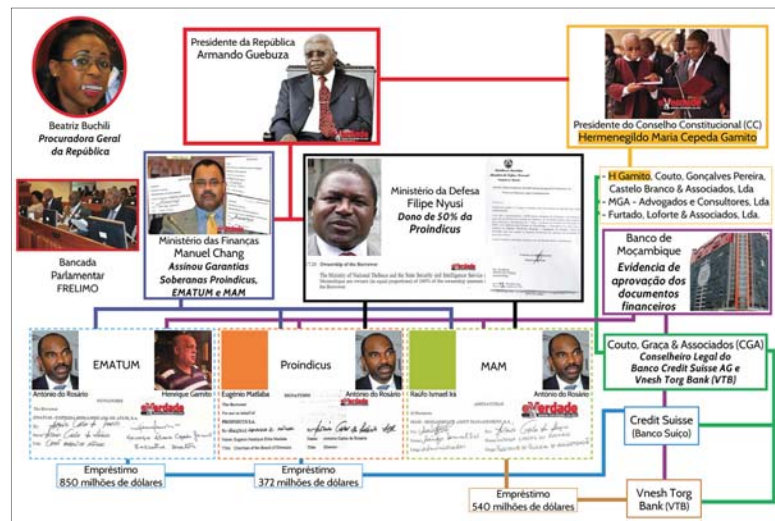
Entretanto o @Verdade contactou um experiente académico de Direito moçambicano que elucidou que o argumento do partido Renamo “não é tão verdade”.

A nossa fonte explicou que o maior partido de oposição pode fazer uma petição a pedir a fiscalização da constitucionalidade de cada um dos empréstimos sem juntar nenhuma prova pois “o Conselho Constitucional pode requisitar qualquer documento a qualquer entidade”.

“No artigo 44 da Lei Orgânica do Conselho Constitucional fala-se do princípio inquisitório. O Conselho Constitucional se sentir a necessidade de algum elemento ele pode requisitar a qualquer entidade, seja ela pública ou privada”, aclarou.

Diante da inércia do partido Renamo resta ainda uma entidade com legitimidade para solicitar a fiscalização da constitucionalidade destes empréstimos: dois mil cidadãos moçambicanos.

Mas diante da passividade do povo, que nem sequer se manifestou aquando das aprovação da Conta Geral do Estado com os empréstimos que violaram a Constituição e leis orçamentais, e da letargia da auto-proclama sociedade civil o mais provável é mesmo continuarmos a pagar essas dívidas. Fica a esperança de pelo menos a Auditoria Internacional confirmar quem são os autores materiais e de que forma foram gastos mais de 2 biliões de dólares norte-americanos sem que tenha sido no interesse do povo.



mos que não vai acontecer”.

Se o problema são documentos o @Verdade questionou aos deputados do partido Renamo por que boicotaram a CPI às dívidas cujos membros tiveram acesso não só aos contratos de contratação dos empréstimos mas também as Garantias bancárias assim como outros documentos de cada uma das três empresas estatais. “O normal era colocar os documentos à disposição dos deputados”, respondeu António Muchanga.

O @Verdade perguntou também porque a bancada do maior partido da oposição não pediu a apreciação da constitucionalidade do empréstimo da EMATUM cuja resolução foi aprovada e publicada em BR em meados de 2016.

mento alegadamente adquirido por esse valor entrou para o inventário do seu pelouro.

Embora nada de efectivo tenha o partido Renamo realizado o deputado António Muchanga acredita que tem feito a sua parte, “o que os outros não fizeram na altura nós fizemos, instar a Procuradoria, instar o Tribunal Administrativo e instar o Governo a trazer-nos documentação, agora a própria Assembleia legalizou um facto, então estamos a espera do documento oficial que legaliza mais o relatório e fazemos entrada no Tribunal Administrativo”.

Ademais Muchanga declarou que “o melhor caminho que o MDM podia ter feito, porque sabe que não tem quórum, era aproximar a bancada da Renamo e pedir um entendimento

→ continuação Pag. 01 - Frelimo e oposição encerram actividades do Parlamento com discursos moderados

“Temos que Resgatar o país com medidas de responsabilização aos autores da engenharia da fraude financeira que formaram as empresas fantasmas de EMATUM, Proindicus e MAM. É preciso desencadear todos mecanismos legais para a recuperação dos montantes desviados”, disse Simango, argumentando que “a posição do MDM é que o povo não deve pagar estas dívidas ocultas. Muitos menos que as mesmas sejam inscritas na Conta Geral do Estado (CGE)” referente a 2015.

Sobre este assunto, Ivone Soares, chefe da bancada parlamentar da Renamo, considerou que disse que o país continua sem o apoio financeiro dos parceiros por causa das “dívidas inconstitucionais contraídas pelo anterior Governo e vergonhosamente assumidas pela bancada maioritária [Frelimo]”.

Esta sexta-feira (12), 24 horas após o encerramento da V Sessão Ordinária da AR, prevê-se que a Kroll entregue à Procuradoria-Geral da Re-

pública (PRG) “o relatório sobre às dívidas inconstitucionais e ilegais”.

“A escolha da data não deve ter sido neutra, pois faz toda a diferença entre entregar um relatório enquanto decorre uma sessão parlamentar e fazê-lo depois do encerramento da mesma. A esta e outras manobras dilatórias que vimos, estamos todos atentos (...)”, afirmou a deputada.

A almejada paz que tarda...

Sobre o dossiê paz, a chefe da bancada parlamentar da Renamo disse que a “sede pela paz é tanta” de tal sorte que, “para todos, a trégua parece significar o fim da guerra” e, automaticamente, “a paz efectiva no país (...)”.

Com o Acordo Geral da Paz, assinado em 1992, criou-se a expectativa de uma paz duradoura mas que nunca chega (...).

“Passamos a viver num ciclo vicio-

so de paz precária, eleições com resultados inaceitáveis devido à falta de liberdade, justiça e transparência nos processos eleitorais”, afirmou Ivone Soares, cujo informe foi amplamente de ovação e enudeamento do líder do seu partido, Afonso Dhlakama.

“É possível viver uma paz verdadeira, cumprindo os acordos que assinamos e realizando eleições livres, justas e transparentes, que permitem a cada eleitor sentir o valor do seu voto (...)”.

Margarida Talapa, chefe da bancada parlamentar da Frelimo, declarou que, à semelhança dos moçambicanos, o seu partido também pretende ver esclarecidos os contornos das dívidas sigilosas – transformadas em dívida soberana – feitas a favor das empresas Proindicus e MAM, em 2013 e 2014.

De acordo com ela, o Executivo já esteve no Parlamento para tranquilizar os moçambicanos em relação

a contestada inscrição daquelas dívidas na CGE. Tal procedimento visa apenas permitir o controlo, o acompanhamento e a fiscalização, pelo Tribunal Administrativo (TA) e pela AR, “por se tratar de actos que afectam as finanças públicas”.

Posicionamento TA sobre as dívidas ocultas

Refira-se que, semana passada, o primeiro-ministro moçambicano, Carlos Agostinho do Rosário, faltou à verdade no Parlamento, quando afirmar que as dívidas em alusão “continuam efectivamente” da Proindicus e MAM, por isso, estas empresas “devem fazer de tudo” para pagá-las, supostamente porque o Estado é apenas fiador.

Contudo, o TA deixou claro que “as garantias e avales constituem uma dívida pública indirecta e contingencial”, aliás a outra dívida, que era supostamente da EMATUM, já custou aos moçambicanos mais

de 100 milhões de dólares norte-americanos.

O Relatório TA, ainda referente à CGE) 2015 acolhidas pela Frelimo mas rejeitada pela oposição, desmente o partido no poder e ao próprio Governo, ao determinar que o Estado, ao emitir garantias e avales, assume a responsabilidade de pagar a dívida, em caso de incumprimento do devedor.

“Assim, as garantias e avales constituem uma dívida pública indirecta e contingencial. A probabilidade de ocorrência da substituição do devedor pelo Estado estará dependente da situação económico-financeira daquele, pelo que deverá ser avaliado o grau de aderência aos planos de viabilidade económica e financeira e a sustentabilidade da dívida, informações que acompanham o pedido de autorização do empréstimo”.

As actividades da AR retomam em Outubro próximo.

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, por WhatsApp: 84 399 8634 ou um BBM (pin 2B04949C).

Lugar de ladrão é na cadeia

Samora Machel será eternamente lembrado pelos moçambicanos não apenas por ter sido o primeiro Presidente de Moçambique independente, mas também pelos seus discursos contundentes, incisivos e, diga-se de passagem, proféticos. Uma das suas mais célebres exposição oral foi quando afirmou peremptoriamente que “um ambicioso é capaz de tudo, de vender a Pátria só por causa da sua ambição, do seu interesse individual”. Samora disse ainda que “não sei se um ambicioso muda, mas a minha experiência prova que não, muda de tática, mas não elimina a ambição. Um ambicioso é criminoso ao mesmo tempo”.

A que propósito vem isso? A

resposta é simples: a reintegração de Diodino Cambaza, antigo Presidente do Conselho de Administração dos Aeroportos de Moçambique, como assessor daquela empresa pública. Cambaza foi condenado a 22 anos de prisão maior e 10 anos de suspensão de direito de actividades políticas, acusado de desvio de fundos e bens de Estado de forma continuada, abuso de cargo e função, entre outras violações. Porém, por alguma carga de água, o Comité Sindical daquela instituição aprovou a sua reintegração.


Concordamos que todos os cidadãos têm direito a uma segunda oportunidade e, sobretudo, a um voto de confiança por parte da sociedade. Acredi-

tamos que a prisão pode educar um indivíduo, e reabilitá-lo. Mas também acreditamos que a prisão pode moldar o comportamento de um indivíduo, tanto para o bem como para o mal. No entanto, diante disso, custamos a acreditar que Cambaza tenha saído de lá reabilitado.

Durante anos, Cambaza fez dos cofres dos Aeroportos de Moçambique a sua vaca leiteira. Saqueou de forma descarada os bens e fundos do Estado, lesando os moçambicanos. Diante dessa situação, não se pode esperar de um sujeito que espoliou o Estado venha dar o seu contributo ao desenvolvimento do país. Certamente, quando o indivíduo tiver um oportunidade para roubar, não

irá hesitar. É, no entanto, no mínimo, caricato, incompreensível e vergonhoso a atitude tomada pela empresa.


Na verdade, com a reintegração de Diodino Cambaza, a mensagem que se pretende passar aos moçambicanos é de que o crime compensa. Ou seja, qualquer cidadão pode cometer crimes de corrupção à vontade, pois, após cumprir metade de pena, ele pode requerer à sua reintegração, e voltará a ter o emprego. A seriedade de um país vê-se em coisas tão simples como essas. Portanto, a reintegração de Cambaza como assessor dos Aeroportos de Moçambique é, sem dúvidas, a maior Xiconhoca do ano.



goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Crime compensa em #Moçambique



AEROPORTOS DE MOÇAMBIQUE, E.P.

ESCLARECIMENTO

Chamamos a atenção da imprensa e dos leitores para o facto de o Eng.º Diodino Vitorino Mael Cambaza, na qualidade de Presidente do Conselho de Administração da Empresa Aeroportos de Moçambique, E.P., ter sido reintegrado no cargo de Presidente do Conselho de Administração da Empresa Aeroportos de Moçambique, E.P., em 10 de Maio de 2017.

1. O Eng.º Diodino Vitorino Mael Cambaza ingressou na Empresa Aeroportos de Moçambique, na ano de 1988 tendo exercido várias funções, incluindo a de Presidente do Conselho de Administração da Empresa Aeroportos de Moçambique, E.P., entre os anos de 1995 e 2005.

2. Após a sua saída, no ano de 2005, foi reintegrado no cargo de Presidente do Conselho de Administração da Empresa Aeroportos de Moçambique, E.P., em 10 de Maio de 2017.

3. O Eng.º Diodino Vitorino Mael Cambaza, na qualidade de Presidente do Conselho de Administração da Empresa Aeroportos de Moçambique, E.P., foi reintegrado no cargo de Presidente do Conselho de Administração da Empresa Aeroportos de Moçambique, E.P., em 10 de Maio de 2017.

4. O Eng.º Diodino Vitorino Mael Cambaza, na qualidade de Presidente do Conselho de Administração da Empresa Aeroportos de Moçambique, E.P., foi reintegrado no cargo de Presidente do Conselho de Administração da Empresa Aeroportos de Moçambique, E.P., em 10 de Maio de 2017.

5. O Eng.º Diodino Vitorino Mael Cambaza, na qualidade de Presidente do Conselho de Administração da Empresa Aeroportos de Moçambique, E.P., foi reintegrado no cargo de Presidente do Conselho de Administração da Empresa Aeroportos de Moçambique, E.P., em 10 de Maio de 2017.

6. O Eng.º Diodino Vitorino Mael Cambaza, na qualidade de Presidente do Conselho de Administração da Empresa Aeroportos de Moçambique, E.P., foi reintegrado no cargo de Presidente do Conselho de Administração da Empresa Aeroportos de Moçambique, E.P., em 10 de Maio de 2017.

7. O Eng.º Diodino Vitorino Mael Cambaza, na qualidade de Presidente do Conselho de Administração da Empresa Aeroportos de Moçambique, E.P., foi reintegrado no cargo de Presidente do Conselho de Administração da Empresa Aeroportos de Moçambique, E.P., em 10 de Maio de 2017.

8. O Eng.º Diodino Vitorino Mael Cambaza, na qualidade de Presidente do Conselho de Administração da Empresa Aeroportos de Moçambique, E.P., foi reintegrado no cargo de Presidente do Conselho de Administração da Empresa Aeroportos de Moçambique, E.P., em 10 de Maio de 2017.

9. O Eng.º Diodino Vitorino Mael Cambaza, na qualidade de Presidente do Conselho de Administração da Empresa Aeroportos de Moçambique, E.P., foi reintegrado no cargo de Presidente do Conselho de Administração da Empresa Aeroportos de Moçambique, E.P., em 10 de Maio de 2017.

10. O Eng.º Diodino Vitorino Mael Cambaza, na qualidade de Presidente do Conselho de Administração da Empresa Aeroportos de Moçambique, E.P., foi reintegrado no cargo de Presidente do Conselho de Administração da Empresa Aeroportos de Moçambique, E.P., em 10 de Maio de 2017.

AG Fortes Moçambique tem quase 25 milhões de habitantes. Número

considerável de jovens com diferentes formações académicas mas com dificuldade de ingressar no aparelho de estado. Mas preferimos os mesmos condenados.... talvez porque parte do dinheiro desviado foi para a Escola dum certo Partido que talvez é uma forma de retribuir os favores prestados. Não se explica. Onde queremos ir com atitudes dessas? Enquanto a empresa pública. Aeroportos de Moçambique se afunda nas crises de corrupção extrema e falta de aviões... aparece com essa. Pouca vergonha e falta de sensibilidade para com os bens públicos. · 21 h

Dino Sattar Voltar a acessorar na empresa que ele mesmo ajudou a afundar roça com a estupidez humana. Será que os trabalhadores estarão satisfeitos com a presença este Sr? Que lhe dessem trabalho numa empresa bem distante mas não com um cargo dessa natureza. Noutros

países esse senhor estaria a prestar serviços sociais por uns bons anitos · 23 h

Gercio Alberto Nhambiu Olha! Para ele estar no cargo que foi indicado é necessário no mínimo existência de confiança para o exercício daquela actividade, nesta sequência se os administradores do Aeroporto de Moçambique, detém a tal confiança, não existe nenhum impedimento para o efeito. · 12 h

Pedro Joaque LAM e Aeroportos de Moçambique são empresas diferentes · 19 h

Arsenio Fernando Silva dexa me ver se entendi bem eu roubo fico na cadeia cumpro minha pena saio e volto a trabalhar aonde roubei isso nao e gozar com os honestos k la estao alem de receber o salario da empresa e roubei tenho aina no banco o resto dos fundos k havia roubado antes haaa moz anima pha · 5 h

Djabru Do Rosario Pode até ter direitos... Mas uma pessoa com

Cadastro totalmente sujo como dele vai Assessorar a QUEM e OQUE??? · Ontem às 19:35

Frank Mwanaluc Vergonha de que? Vocês são pecadores... Jesus ensina nos a não julgar e a saber perdoar... para além de que ele cumpriu a pena pelos seus erros · Ontem às 18:58

Leandro Leandro Então muda te para o país de JESUS · Ontem às 19:11

Elieta Nikita Leandro falou bonito e depois Ele vai se perguntar porque não tenho emprego esquece em que país está ... Leandro Leandro....as tuas. Palavras sobre Jesus serão cobradas no dia certo... Que o chicote te seja leve. · Ontem às 20:05

Leandro Leandro Caro Frank Mwanaluc o que falei de Mal para depois me cobrarem? · Ontem às 20:12

Christopher Felex Meu caro frank

saudacoes,penso que nesta materia foste infeliz e hipocrita ao querer justificar erro humano deliberado com justiça Divina,Jesus pagou pelos pecados de tdos mas nao estamos isentos da culpa se julgados pelos homens nos seus padroes,onde o meu Senhor Jesus entra aqui,se ele vier pedir perdao pelos crimes q cometeu a biblia manda perdoar,mas a justiça e moral onde ficam,vce confiava nesse fulano ainda q tenha cumprido/pago pelo crime!?nao deturpe o evangelho,nao faz as pessoas pensarem que o Salvador,Cristo é cúmplice destes fulanos!paz · 21 h

El Cuervo O crime nao compensa em Mocambique, mas a legislacao funciona para os que a

sabem usar. Muito triste o vosso comentário oh **Jornal A Verdade** · 20 h

Felizardo Roberto Para ser desvinculado, deveria correr um processo disciplinar, que culminaria ou com a sua expulsão ou demissão, mas como tal não aconteceu... · 22 h

Chemane Enoque Pois é compensa mesmo. Urrrreee Moçambique · Ontem às 18:59

Leonel Gomes Sim tambem farei o mesmo... e depois viro assessor kkkk · Ontem às 19:02

Ginoca Ramos Parece que o crime compensa mesmo. · 19 h

Araujo Jose Manaca ISTO é gozar com a nossa cara... · 2 h

Sergio Canjor “Farinha do mesmo saco” · 14 h

Mery Jose Madisse Hahahaha compensa mesmo... · 22 h

Dercio Garreto Bule O Patria Amada não vamos vencer! · 23 h

Jose Fernando Matsimbe País de pandza esse · 23 h

Jo Cunaca Whatttt? Depois de uma prisão efectiva??? · Ontem às 18:50

Ester Melo VERGONHA · Ontem às 18:41

Pereira Cuinica So em moz mesmo... · Ontem às 18:34

Rui Chong Saw

O presidente do Conselho Municipal da cidade de Nacala-Porto, Rui Chong Saw, não passa de um Xiconhoca sem escrúpulos. Na verdade, o sujeito é um Xiconhoca até à medula, pois, para além de estar em constante conflito de interesses com a empresa Petromoc, violando, assim, a Lei de Probidade Pública, a figura tem uma frota que, usando a sua influência como edil daquela urbe, tem primazia no porto de Nacala. Esse facto é um vergonhoso exemplo de promiscuidade.

Filipe Nyusi

O Presidente da República, Filipe Nyusi, é, sem dúvidas, o maior Xiconhoca de todos os tempos. Todos os dias, o Xiconhoca tem vindo a brindar-nos com discursos estupidificantes. Recentemente, em visita à província de Cabo, Nyusi disse à população local que aquele que discorda a forma que ele e o líder da Renamo têm vindo a conduzir o processo de pacificação é uma agitador e criminoso. É vergonhoso quando um Chefe de Estado faz um discurso dessa natureza, tendo em conta que somos um país de Direito, onde todos os cidadãos são livres de se expressar. Xiconhoca.

Irmãos que mataram mãe

Há Xiconhocas que não merecem outra sorte, a não ser pena de morte. É o caso de dois irmãos que tiraram a vida a própria mãe, supostamente porque os enfeitiçava. O facto deu-se no distrito de Guro, em Manica. Um dos Xiconhocas, por sinal o mais novo, que responde pelo nome de Jeremias Raimundo, disse que perdeu a potência sexual e, preocupado com tal situação, decidiu consultar alguns médicos tradicionais, os quais disseram que a sua própria progenitora era causadora do problema. Quanta estupidez!

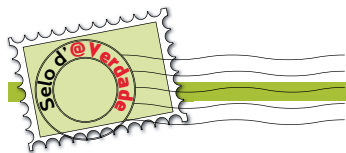
Ficha Técnica

NAMPULA-Av. 25 de Setembro 57 A
Telemóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO-Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83
Telemóvel+258 84 39 98 629

E-mail:averdademz@gmail.com

Jornal registado no **GABINFO**, sob o número **014/GABINFO-DEC/2008**; Propriedade: **Charas Lda**; Fundador: **Erik Charas**.
Director: **Adérito Caldeira**; Director-Adjunto: **Sérgio Labistour**; Chefe de Redacção: **Emildo Sambo**; NAMPULA - Delegado: **Hélder Xavier**; Chefe de Redacção: **Júlio Paulino**; Redacção: **Cristovão Bolacha, Leonardo Gasolina**; Director Gráfico: **Nuno Teixeira**; Director de Distribuição: **Sérgio Labistour**; Periodicidade: **Semanal**; Impressão: **Lowveld Media**, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.



O MASA que realize seus estudos nas áreas sociais sobre agricultura e meio rural*

Resposta do Observatório do Meio Rural (OMR) relativo à entrevista do Director Nacional do Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar (MASA) ao jornal @Verdade de 9 de Maio de 2017, sobre o texto O MITO DOS EXCEDENTES DA PRODUÇÃO DE MILHO publicado no Destaque Rural N.º 20 de Abril de 2017 <http://omrmz.org/omrweb/publicacoes/dr-20/>.

A Direcção do OMR reafirma na íntegra o estudo realizado pela sua pesquisadora Máriam Abbas (jovem investigadora, nas palavras do representante do MASA), e o OMR acrescenta, licenciada, mestre e doutoranda em economia, com mais de 7 anos de experiência em investigação em políticas públicas relacionadas com a agricultura e o meio rural.

O estudo está, total e unicamente, fundamentado em estatísticas oficiais que indi-

cam que a produção de milho está muito aquém das necessidades de consumo dos moçambicanos, calculadas com base na dieta alimentar utilizada pelo departamento de nutrição no Ministério da Saúde. O estudo do OMR não se refere a excedentes de mercado, mas, sim, compara a produção nacional com as necessidades de consumo. A intervenção do representante do MASA demonstra não compreender esta análise.

Não existe qualquer “sur-realismo” (conforme refere o destacado dirigente do MASA) no estudo publicado pelo OMR, mas, sim, trabalho realizado com uma metodologia apropriada e utilizando fontes estatísticas oficiais. O OMR está aberto, de imediato, e sem necessidade de apresentação de qualquer credencial, que se consultem essa informação e a metodologia, acedendo ao link <http://omrmz.org/>

[omrweb/publicacoes/dr-20/](http://omrmz.org/publicacoes/dr-20/).

Ao contrário da infundada frase do representante do MASA, o estudo é abrangente para todo o país reportando-se aos anos 2007, 2008, 2012 e 2013. Conforme os objectivos, a metodologia e os resultados obtidos, não é necessário, neste caso, estudar-se a cadeia de valor do milho, conforme sugere o Director Nacional do MASA.

A Direcção do OMR considera altamente improvável que Moçambique venha a produzir cerca de 4,8 milhões de toneladas de milho na presente campanha (2016/2017), conforme refere o representante do MASA. Para o efeito, seria necessário, com base na área cultivada por milho, obter uma produtividade média por hectare de mais de 2,5 toneladas, perto de três vezes superior relativamente ao que indicam as estatísticas oficiais. Fontes

oficiais do MASA de Abril de 2017 indicam, uma produção real de 1,9 milhões de toneladas em 2015 e estimam próximo de 2,1 milhões de toneladas para 2017, o que é menos de metade do referido pelo representante do MASA. Será que houve uma distração na digitação?

A Direcção do OMR, como instituição de investigação e advocacia de prestígio não só em Moçambique, sugere que o MASA realize os seus próprios estudos nas áreas das ciências sociais sobre a agricultura e o meio rural, de modo a obter e divulgar os seus resultados. Lamentavelmente não revela disponibilidade para o debate de ideias com base em evidências.

Por Direcção do OMR

*Título da responsabilidade do @Verdade

Xiconhoiques

Respostas do Governo (no Parlamento)

O Governo da Frelimo não se farta de mentir ao povo, passando, assim, um atestado de estupidez aos moçambicanos. Mesmo calado, o Executivo de Nyusi mente. E mente de forma descarada. A título de exemplo, com a cara mais deslavada do mundo, o primeiro-ministro, Carlos Agostinho do Rosário, naquele seu ar de mero funcionário público programado para cortar fitas, disse mentirosamente na Assembleia da República (AR) que as dívidas com garantias do Estado, emitidas em 2013 e 2014, a favor das empresas MAM e Proindicus, “continuam efectivamente” destas duas firmas, por isso, elas “devem fazer de tudo” para pagá-las, supostamente porque o Estado é apenas fiador. É por todos sabidos que isto não passa de uma grotesca mentira, uma vez que temos vindo a assistir o quanto essas dívidas tem custado aos moçambicanos. Bando de mentirosos!

Funcionários fantasmas

Há com cada Xiconhoique que só acontece em Moçambique, e demonstra o alto nível de falta de seriedade que grassa nas instituições públicas e/ou de Estado. É o caso da descoberta de pouco mais de oito mil funcionários e agentes fantasmas. É absurdo que um Estado não se tenha dado conta de existência dessa preocupante situação muito antes. Foram anos e anos, o Estado a pagar salários a indivíduos que não existem. Esse facto não só demonstra a falta de seriedade das instituições públicas, como também é prova de esquemas de corrupção e a promiscuidade que se instalaram confortavelmente no Aparelho do Estado. O mais patético nessa história toda foi ouvir o porta-voz do Conselho de Ministros a afirmar que presentemente decorre levantamento para quantificar o prejuízo, como se não estivesse evidente. Quanta Xiconhoique!

PRM

A Polícia da República de Moçambique (PRM) é, sem dúvidas, patética e sem nenhum senso de responsabilidade. No cúmulo da sua Xiconhoique (leia-se também mesquinhez), este bando de improdutivos veio a público desmentir a morte dos dois criminosos resgatados pelos supostos comparsas quando eram transportados para uma esquadra, não obstante os familiares tenham confirmado óbito dos dois. Aliás, isso não prova apenas a inoperância ou modorra física da Polícia moçambicana como também mostra a cumplicidade da mesma na onda de criminalidade que tem fustigado o país. Os corpos de José Aly Coutinho e Alfredo Muchanga, que eram acusados de envolvimento no assassinato do procurador Marcelino Vilanculos, foram encontrados numa cova em Moamba. Ao invés de se ater a duvidar, a PRM devia se lembrar de fazer o seu trabalho, o que não acontece desde que aquele organismo foi criado.



Jornal @Verdade

O Governo moçambicano enfim acordou e apercebeu-se de que é preciso, urgentemente, travar a acentuada devastação das florestas, um problema que durante longos anos fingiu não existir, apesar das constantes denúncias de quem lida com a matéria. Agora, não só assume que há facilitismo e se deve rearrumar o sector, industrializá-lo, rentabilizá-lo e promover a sua exploração sustentável em benefício do país e das comunidades, como também anuncia reformas que, segundo justifica, não significam o rompimento com o passado, mas sim, uma correcção dos erros cometidos e actualização de políticas às novas dinâmicas.

<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/62029>



Valdimar Antonio 1.
Meu caro Celso Correia, o seu choro eh de louvar eh o mesmo de milhoes de mocambicanos. Mas a questao eh que eh tarde de mais, embora digam por ai que nunca eh tarde! 2. Sensivelmente entre 2005-2006 eu chorei esse choro quando num outono sai a Malema e deparrei-me com um soar de motoserras chinesas que nunca parava. Eu chorei “a nossa floresta esta a acabar!” e disse mais “onde esta o governo!?” Ate perguntava-me “o governo sabe disto?” Meia volta as reportagens posteriores percebi que havia cumplicidade com o sistema de governacao do pais! 3. Hoje, passados mais de 10 anos depois do meu choro, me choras o choro que chorei! Meu caro, onde estavas quando tudo começou!? talvez naquela epoca

o teu choro seria teria mais sentido! Onde estavas mano? Onde estavas quando eu chorei? Juro que naquela altura eu disse se eu fosse presidente ou ministro, ou governador ou administrador ou regulo pelo menos nao deixaria isto acontecer! 4. Como tem se dito que nunca eh tarde espero que facas alguma coisa mano! Nos estamos aqui para ajudar, nem que seja somente para assinar em baixo! Best Regards Mr Minister! · 6/5 às 14:08

Zina Ngorinenhi Thomas Quando um ladrao diz isso é que esta farto de grana. Esse país é uma vergonha. · 5/5 às 13:34

Jaime Mucavele Eles fizeram e hoje dizem que quere se auto impedir coisas do terceiro mundo. Voce executa e fiscaliza-se. · 5/5 às 11:40

Elisio Pondja esses governantes falam falam falam mas nao dizem nada,mas nao fazem nada,mas nada fazem so fala,capital d Beira sofala · 5/5 às 10:29

Cassamo Aboobacar Acordou quando acabaram as árvores. Será que vão mexer os generais envolvidos com Chineses? Houve denúncia com filmagem envolvendo um grande mas nada se fez para averiguar · 5/5 às 10:06

Assante Cornelio Saure O Celso Correia aparenta ser um ministro serio e ja da pra depositar confianca nele · 6/5 às 5:03

Jeremias Joaquim Sousa Sousa Melhor por terem acordado mas espero k nao compliquem a vida do carpinteiro. · 6/5 às 4:50

Crispim Herminio Só um distraído pode acreditar · 7/5 às 6:02

Paulo Vilanculo Oxalá que sejam sérios, eles só falam · 5/5 às 10:01

Ercilio Manjate Tanta importância · 5/5 às 21:31

Mitolas Singano Deve ser assim. Espero que isso entre em pratica urgente mesmo. · 5/5 às 11:21

Oswaldo Altauba Amade Floresta ja acabou aguardamos deserto neste pais · 6/5 às 8:31

Mundo

Lançada campanha sobre benefícios bancários

O Standard Bank lança hoje, quinta-feira, para todo o País, uma campanha para divulgação dos benefícios que os cidadãos têm ao subscrever uma conta bancária.

Texto: Fim de Semana Informe Comercial

Nesta campanha, o Standard Bank apresenta como algumas das vantagens de uma conta corrente, o seguro de protecção de salário, seguro de vida, seguro de viagem, plano tranquilidade e plano hospitalar, que protegem de várias situações inesperadas do dia-a-dia.

Igualmente, como benefícios de subscrição à conta corrente, o banco apresenta a possibilidade de realizar transacções de forma rápida e segura com recurso ao QuiQ, NetPlus (Internet Banking), NetPlus App (Mobile Banking), Kiosque Digital, bem como efectuar transacções bancárias através da Linha do Cliente, disponível 24 horas por dia, incluindo feriados.

Através desta campanha, é possível perceber o contínuo investimento do banco na qualidade de serviço prestado, para que os clientes tenham uma experiência única em qualquer ponto de atendimento.

Professores sem salários há mais de um ano em Nampula

Pelo menos 22 professores afectos a algumas escolas do distrito de Eráti-Namapa, na província de Nampula, estão sem vencimentos há mais de um ano, facto que os deixa com os nervos à flor da pele e de costas voltadas com o governo local.

Texto: Júlio Paulino

Trata-se docentes que leccionam os níveis primário e secundário e que por conta desta situação têm abandonado os alunos à sua própria sorte. Eles justificam este procedimento com a necessidade de procurar alternativas de sobrevivência.

Segundo apurou o @Verdade, eles têm exigido explicações e a observância dos seus direitos junto da Direcção Distrital de Educação e Desenvolvimento Humano em Nampula, mas sem sucessos.

No outro momento, os mesmos professores endereçaram uma carta ao administrador do distrito, o qual criou uma equipa por si encabeçada para supostamente apurar as causas do não pagamento de ordenados.

A Direcção Provincial das Finanças em Nampula também está ao corrente do assunto.

Júlio Mendes, director provincial de Educação e Desenvolvimento Humano naquele ponto do país, confirmou que, de facto os docentes em causa não auferem os seus salários há bastante tempo.

De acordo com ele, o problema deve-se, em parte, ao supostamente desleixo dos próprios professores. Estes não apresentaram a tempo os documentos exigidos pelas autoridades da educação.

Os mesmos professores foram contratados no meio no ano lectivo passado com vista a fazer face à falta de professores. Uma parte deles foram colocados em zonas recônditas da província e sem condições para tratar os documentos exigidos para a regularização da sua situação contratual com o Estado, explicou Júlio Mendes.

“Muitos destes professores não têm registo na Função Publica (...)” mas são casos já desbloqueado e os respectivos processos remetidos ao “Tribunal Administrativo e às Finanças, que já estão a fazer de tudo para efectuar o pagamento num curto espaço de tempo”, assegurou Mendes. Enquanto isso, segundo o mesmo dirigente, as autoridades de educação em Nampula estão a passar um pente fino com vista a detectar docentes com certificados de formação falsos. Mendes disse que já foram detectados 74 casos desta natureza.

À falta de solução para drama de transporte Governo desenrasca pneus e baterias para EMTPM



Enquanto não se encontra uma solução para o drama da falta de transporte urbano na cidade de Maputo, no seguimento da visita do Presidente Filipe Nyusi a Empresa Municipal de Transportes Públicos de Maputo (EMTPM) o Executivo desenrascou pneus e baterias, que estão a ser pagos pelos Caminhos de Ferro de Moçambique, para que 30 autocarros imobilizados possam sair do “cemitério” e juntar-se aos 42 que operam na capital moçambicana.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

continua Pag. 06 →

Edil de Nampula exonera vereadores

Vive-se um ambiente de tensão no Conselho Municipal da Cidade de Nampula (CMCN) devido à demissão de vereadores, alguns dos quais do partido Movimento Democrático de Moçambique (MDM) e nomeados quando o presidente Mahamudo Amurane assumiu o poder. Justifica-se a medida com a necessidade de dar prosseguimento às reformas em curso na edilidade e preparação das próximas eleições.

Texto: Júlio Paulino

António Gonçalves, presidente da Comissão Política do MDM em Nampula, foi um dos alvos da vassourada de Mahamudo Amurane. Ele respondia pelo pelouro de Administração e Finanças e chegou a ser indicado presidente do Conselho de Administração da Empresa Municipal de Saneamento de Nampula (EMUSANA).

Maria Madalena, que ocupou os cargos de chefe do posto administrativo e municipal de Muatala e fez parte do secretariado executivo do gabinete do edil, foi “rebaixada” e colocada como motorista do chefe do posto administrativo de Natikiri, Aiuba Nacogeria. Este já desempenhou as funções de chefe do posto administrativo municipal de Muhala.

Outras figuras consideradas “pesos pesados” do MDM, ora exonerados, são os vereadores dos pelouros de Transportes, Comunicação e Trânsito, Salubridade, Higiene e

Gestão Funerária e os chefes dos postos de Napipine.

Falando recentemente, na tomada posse de Judite Telma Magaia e Idalina Muivai, para os cargos de chefes dos postos administrativos de Napipine e Muhala, Mahamudo Amurane disse que a escolha foi consensual depois da auscultação feita internamente.

Charamadane Rachid e Aly Alberto, militantes do partido Frelimo, foram indicados para as vereações dos Transportes, Comunicação e Trânsito e Salubridade Higiene e Gestão Funerária.

“Mesmo sem o MDM ou outras forças políticas estarei na política, até os próximos 50 anos”, disse o edil de Nampula, assumindo claramente o “divórcio” entre si e o partido que o conduziu à presidência do município de Nampula.

O @Verdade apurou igualmente que alguns funcionários, sobretudo os que assumem cargos de chefia, tem vindo a renunciar a militância no MDM devido à crise interna que esta formação política atravessar nos últimos tempos.

Reagindo às declarações de Mahamudo Amurane, o delegado político do MDM na cidade de Nampula, Luciano Tarieque, considerou que revela a democracia interna do partido. “Nós defendemos a inclusão social e não nos opomos quanto às exonerações dos nossos militantes do município. Em substituição, o edil indicou pessoas da sua confiança”, disse.

O político desmentiu que o MDM esteja a viver momentos de crise, o que se pretende é supostamente desviar as atenções do partido na preparação das próximas eleições.

CAPIZES

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - À falta de solução para drama de transporte Governo desenrasca pneus e baterias para EMTPM

Ao longo dos últimos 16 anos pelo menos nove estudos foram realizados sobre os transportes urbanos na cidade e província de Maputo, todos recomendam uma solução que integre os municípios de Boane, Matola e de Maputo numa denominada “área metropolitana” onde autocarros em faixas de circulação dedicadas e caminhos de ferro se integrassem para no transporte dos municípios o que contraria a constatação de Filipe Nyusi disse que afirmou que “temos de saber o que queremos com transportes públicos urbanos”, durante a visita que realizou ao cemitério de autocarros na EMTPM, no passado dia 14 de Abril.

A reacção do Chefe de Estado às constatação da incompetência dos gestores e trabalhadores deixou a impressão que Filipe Nyusi tem estado alheio aos dossiers do seu Governo ou é um bom actor teatral, afinal as situações que viu são mais do que conhecidas há vários anos.

Aliás a afirmação do Presidente Nyusi sobre a necessidade de uma reestruturação profunda mas que não consista apenas na substituição dos quadros que estão na liderança e muito menos os que asseguram a sua operatividade, mas sim num exercício de transformação e clarificação de responsabilidades no local de trabalho é ambígua.

Também ambígua foi a afirmação de que “agora estamos a afundar dinheiro” mas uma das decisões que Nyusi e o seu Executivo tomaram foi justamente gastar mais dinheiro na Empresa Municipal de Transportes Públicos de Maputo, não só em mais autocarros que em breve chegarão ao país mas também em usar fundos dos Caminhos de Ferro de Moçambique para adquirir 180 pneus e 80 baterias



que alegadamente irão reanimar 30 autocarros dos 215 que estão avariados.

Todavia, apesar de mais esta injeção, os gestores da EMTPM continuam a revelar a sua incompetência em reparar as centenas de autocarros que jazem nos seus parques. Na passada sexta-feira (05) o ministro dos

nomenclatura que infelizmente não é bem entendida e tecem-se considerações. Frota nominal, frota operacional, frota disponível, frota efectiva, frota imobilizada, frota avariada”.

Por outro lado o Conselho de Administração da Empresa Municipal de Transportes Públicos de Maputo tem convicção que os

será provavelmente buscarem emprego nos operadores privados a quem o Governo pretende entregar a gestão do transporte urbano de passageiros.

Outra problema da EMTPM é a cobrança das passagens, dados da empresa indicam que 40% não entram para os cofres, são portanto desviadas pelos cobradores

que nem momento não tem nem tem onde pedir mais, tendo em conta que a Dívida Pública está insustentável. Por exemplo para a aquisição dos pneus e baterias o Governo recorreu aos sempre disponíveis cofres dos Caminhos de Ferro de Moçambique.

Enquanto viajamos nos “my love” ou espremidos nos “chapas” importa não esquecermos que a solução de criação de um sistema integrado com os vários modos de transportes, no âmbito plano director de mobilidade e transporte para a denominada área metropolitana de Maputo, e estava orçado até ao ano passado em 330 milhões de dólares norte-americanos, muito menos do que os 2 bilhões de dólares norte-americanos gastos ilegalmente em barcos para a pesca de atum e alegada monitoria da costa.

Após a visita a EMTPM o Presidente da República orientou uma reunião do Ministério dos Transportes e Comunicações onde disse, entre outras frases populistas, “Estamos a pagar dívidas de coisas que não funcionam”, exigiu a responsabilização de gestores envolvidos nas operações de agenciamento, “temos de ir aos ficheiros e averiguar para descobrir quem permitiu isso”.

Se Filipe Nyusi tem amnésia e ninguém tem coragem de o recordar Armando Emílio Guebuza e Paulo Zucula são dois dos “gestores” “mediócras que estão a hipotecar a economia e a qualidade dos serviços”.



Transportes e Comunicações, Carlos Mesquita, visitou a empresa e pôde ver que as medidas paliativas em curso não foram efectivadas.

Um dos exemplos mais gritantes é a falta de informação objectiva sobre as causas das avarias dos autocarros assim como que necessidades reais existem para os reparar. Paralelamente o Conselho de Administração, liderado há mais de 4 anos por Maria Iolanda Wane, admitiu que é enganada pelos seus mecânicos e por isso prefere sub-contratar a privados as reparações das viaturas.

Questionada pelo @Verdade sobre o número de autocarros que a empresa efectiva possui Maria Iolanda Wane disse que tem “medo de falar nisso porque nós temos conceitos próprios, nós temos uma determinada

749 trabalhadores que possui são em demasia para as necessidades da instituição, representam 60% dos custos operacionais.

Gestores mediócras que estão a hipotecar a economia e a qualidade dos serviços de transporte: Armando Guebuza e Paulo Zucula

Ao @Verdade a Presidente do Conselho de Administração (PCA) da Empresa Municipal de Transportes Públicos de Maputo revelou que foi apresentado há algum tempo um plano de despedimentos mas o Governo até hoje não decidiu.

Contudo, e olhando para as soluções existentes para a “área metropolitana de Maputo”, o futuro da EMTPM é cada vez mais sombrio e o futuro dos trabalhadores

Moçambique levanta banimento a importação do frango do Brasil

O Governo de Moçambique levantou, na passada sexta-feira (05), o banimento à importação de frango oriundo do Brasil, e de outras parte do mundo. Após análises laboratoriais, a carne da ave e seus derivados que foi encontrada no mercado, terem dado resultado negativo a mesma pode ser comercializada sem riscos para a saúde pública.

Depois da revelação de esquemas de corrupção de produtores brasileiros, que de acordo com a Polícia pagaram subornos para encobrir graves violações sanitárias e permitir a venda de produtos podres e contendo salmonela, o Governo de Moçambique a 30 Março decidiu suspender a importação de frango e seus derivados.

Entre Outubro de 2016 e Fevereiro de 2017 foram importados do Brasil para o nosso país 360 toneladas de frango, pedaços e miudezas, porém em Março apenas foram encontrados nos importadores e retalhistas cerca de 26 toneladas da carne da ave cuja comercialização foi suspensa e o produto cativado até que se pudessem realizar exames laboratoriais para atestar a qualidade dos mesmo para o consumo dos moçambicanos.

Pequenas amostras do frango foram analisadas, em Laboratórios especializados na África do Sul, devido a in-



capacidade do Laboratório nacional, e foi comprovado que essa carne importada não representa nenhum perigo para saúde, daí a decisão de permitir a sua comercialização.

Além disso o Executivo levantou o banimento decretado a importação de frango de qualquer parte do mundo, “do ponto de vista da decisão do Governo em função dos exames laboratoriais não há nenhuma limitação quanto a importação do frango” afirmou Nelson Jeque, porta-voz do Ministério da Indústria e Comércio.

Todavia ainda “não há autorização neste momento para a importação de frango nem do Brasil nem de qualquer outra origem, porque o mecanismo de determinação de quotas ainda não está concluído e ainda não se sabe a quantidade de défice”, acrescentou Jeque explicando que as quotas são geralmente atribuídas próximo da época das festas, “quando há maior demanda”, pois ao longo do ano os produtores nacionais conseguem suprir cerca de 90% do mercado moçambicano que consome cerca de 80 mil toneladas da ave todos anos.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

Membro da Polícia preso em Gaza por extorsão e agressão física

Um membro da Polícia da República de Moçambique (PRM) encontra-se a contas com a instituição a que está afecto, acusado de agredir fisicamente um cidadão e arrancá-lo 60 mil meticais e outros bens, no distrito de Chókwè, província de Gaza.

Texto: Redacção

O caso deu-se na localidade de Xihauquellane. Segundo apurou o @Verdade, no dia dos factos, a vítima estava a caminho de Mabalane, na mesma província, à procurar carvão vegetal para a venda.

Não era a primeira vez que o ofendido efectuava tal viagem e o negócio que desenvolve é sua fonte de sobrevivência.

Porém, na última viagem mal sucedida, ele decidiu parar em Xihauquellane para repousar no carro. Volvido algum tempo, apareceu o agente da Polícia ora acusado, exigindo que a vítima saísse da viatura.

O que aparentemente era uma fiscalização de rotina, por parte do policial, trans-

formou-se numa ocasião para ele virar ladrão. Pôs-se e exigir documentos e outras coisas que para a vítima não faziam sentido, o gerou uma troca de palavras.

Diante de tal situação, o ofendido quis perceber o que se passava a ponto de o seu descanso ser interrompido, de repente. Na sequência, o cidadão foi desapossado do telemóvel, dos documentos do carro, algemado, submetido à tortura e arrancado todo o dinheiro em sua posse.

A PRM em Gaza condenou o acto e disse que o seu membro ora indiciado está preso, por isso, vai responder a dois processos: disciplinar e criminal.

Militar empresta fardamento e é preso em Maputo

Um jovem afecto à casa militar encontra-se privado de liberdade, desde a semana passada, na cidade de Maputo, indiciado de ceder o seu uniforme de trabalho a um suposto amigo para praticar assaltos.

Texto: Redacção

Trata-se de Andrade Paulo, detido nas celas 15a esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM).

Ele declarou-se inocente e alegou que saiu numa noite para se divertir alguns no bairros George Dimitrov, vulgo Benfica, onde conheceu o suposto comparsa com o qual está detido.

No meio da farra, Andrade saiu para encontrar a namorada, mas antes tinha pedido emprestado sapatilhas ao comparsa, com a promessa de desembolsar uma gratificação de 100 meticais.

Passado algum tempo, o amigo, identificado pelo nome de Hermenegildo Damiano, apercebeu-se de que o amigo estava a demorar e decidiu ir atrás para supostamente recuperar o seu calçado.

Porém, chegado à casa de Andrade este não estava. "Vi o uniforme no estendal e levei para vestir porque gostei", disse o jovem.

Por sua vez, a Polícia não acreditou em nenhuma versão dos dois acusados, tendo sublinhado que eles se uniram para perpetrar assaltos e não era a primeira.

Não é verdade que existam excedentes na produção de milho em Moçambique



V. BALANÇO ALIMENTAR DOS PRODUTOS ELEITOS

Provincia/Produto	GLOBAL								
	Campanha 2016/17			Campanha 2017/18			Campanha 2018/19		
	Produção (ton)	Consumo (ton)	Exces/def (ton)	Produção (ton)	Consumo (ton)	Exces/def (ton)	Produção (ton)	Consumo (ton)	Exces/def (ton)
Milho	4.832.669	2.683.861	2.148.808	5.505.047	2.760.394	2.744.653	5.904.308	2.627.123	3.277.185

Durante o lançamento da campanha Agrária 2016/2017 o Presidente Filipe Nyusi determinou que "as culturas de milho, hortícolas, ovos e aves, são compatíveis com generalidades de solos" e por isso a sua produção deve ser massificada em todas as províncias para garantir a segurança alimentar em Moçambique. O Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar (MASA) prevê para esta campanha um excedente de 2,1 milhões de toneladas do cereal, fundamental na nossa alimentação mas também utilizado na produção de rações para animais. Porém Máriam Abbas, investigadora assistente no Observatório do Meio Rural (OMR), afirma que "não é correcto afirmar-se que existe uma sobre produção de milho em Moçambique".

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Adérito Caldeira / MASA

continua Pag. 08 →

Há cada vez mais moçambicanos infectados pelo HIV/SIDA

O número de moçambicanos infectados pelo HIV aumentou de 11,5%, em 2009, para 13,2%, em 2015, em adultos com idades compreendidas entre 15 e 49 anos e o conhecimento da prevenção da transmissão desta doença reduziu entre os dois períodos em comparação, segundo as novas estimativas de prevalência do HIV/SIDA, cujo relatório preliminar foi divulgado esta segunda-feira (08), em Maputo.

Texto: Emildo Sambo

As zonas urbanas (16,8%) continuam as que concentram maior taxa de contágio, comparativamente ao meio rural (11%).

As mulheres, com 15,4%, são as mais infectadas em relação os homens, com 10,1%, em todas as províncias do país, excepto em Nampula.

Tete apresenta a taxa mais baixa (5,2%) de prevalência, enquanto em Gaza (24,4%) a situação prevalece alarmante, a par da capital do país e da província de Maputo, situação que muda para o melhor, há anos.

Niassa, que apresentava taxa mais baixas e o único ponto

onde os homens eram mais afectados do que as mulheres, a situação mudou para o pior, segundo recente estudo.

Inhambane, que igualmente tinha um número reduzido de infecções, aparece com taxas elevadas.

"Tanto nos homens, com 17,5%, como nas mulheres, com 23,4%, a prevalência de HIV atinge o seu pico na faixa etária dos 35-39 anos de idade", conclui IMASIDA.

Durante a pesquisa desenvolvida entre Junho e Dezembro de 2015, foram entrevistados 5.283 homens e 7.749 mulheres, sendo que a amostra foi de 7.169

continua Pag. 08 →

Mulher queima filho em Maputo e pai faz o mesmo na Beira e espanca mulher

Uma mulher de 30 anos de idade está a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM) em Maputo, acusada de queimar o seu filho de apenas sete anos, supostamente porque fez desaparecer amendoim e coco. Na cidade da Beira, província de Solafa, um pai também queimou o próprio filho, alegadamente porque roubou dois meticais.

Texto: Redacção

No caso de Maputo, a senhora chama-se Zefa Matavele e está a ver o sol aos quadradinhos na 10ª esquadra, no bairro do Aeroporto "A".

A progenitora alegou que queimou o filho no pé, com recurso a uma catana que primeiro foi bem aquecida no lume, como forma de obrigá-lo a confessar onde tinha deixado o coco e amendoim.

O Comando da PRM na cidade de Maputo condenou o acto, tipificado como violência doméstica.

Já na cidade da Beira, concretamente no bairro da Manga, um pai também queimou uma das mãos do filho de oito anos por este ter presumivelmente se apoderado de dois meticais.

Até ao fecho desta edição, este caso ainda não tinha sido de-

nunciado à Polícia para averiguação e devido tratamento.

O miúdo foi queimado com recurso a uma lenha que ardia numa lareira na residência do agressor. "Ele [o pai] chamou-me e disse abre as mãos. Abri, ele tirou uma lenha no fogo e na minha mão", contou a criança.

A esposa do agressor, papa além de ter presenciado, sem poder fazer nada, os maus-tratos do filho, foi igualmente agredida fisicamente, acusada de roubo de mil meticais. Ela contraiu ferimentos nos braços.

"Primeiro ele bateu a criança com cassetete e depois queimou-lhe as mãos. Em seguida, bateu a mim porque, segundo disse, levei mil meticais", narrou a mulher do indiciado de agressão e ofensas corporais.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por: **BBM Pin: 2B04949C**
WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para **averdademz@gmail.com**

→ continuação Pag. 07 - Não é verdade que existam excedentes na produção de milho em Moçambique

Em jeito de resposta ao desafio deixado pelo Chefe de Estado, que definiu que “na produção do milho, o desafio da presente campanha é de duplicar a taxa de crescimento actual de 17% para 34%” o MASA estima que a produção global do milho em Moçambique, atinja 4.832.669 toneladas, das quais apenas 2.683.861 toneladas serão consumidas internamente e por isso haverá um excedente de 2.148.808 toneladas do grão.

“Estas afirmações podem ser baseadas no facto de os níveis de importação de milho serem relativamente baixos. Assume-se, desta forma, que as necessidades de consumo são completamente satisfeitas. O que eventualmente se pode afirmar, correctamente, é que a procura de milho é satisfeita quase totalmente pela oferta nacional, sem significar que as necessidades alimentares estejam satisfeitas”, começa por constatar Máriam Abbas, que é Mestre em Economia e docente da Universidade Politécnica, num estudo publicado recentemente pelo OMR.

Baseada em estatísticas do MASA, do Fundo das Nações Unidas para a Alimentação e do Ministério da Saúde (MISAU), de 2007 a 2014, a investigadora analisou as necessidades de consumo dos moçambicanos e comparou-a com a oferta nacional, verificando “que a produção de milho está aquém das necessidades alimentares”.

“Em média, a oferta nacional cobre, aproximadamente,



40% dessas necessidades”, apurou a economista que para o cálculo das necessidades alimentares, recorreu aos dados da cesta básica que segundo o MISAU cada moçambicano deve consumir por mês, entre outros alimentos, 9,1 quilogramas de farinha de milho.

Não existe produção nacional suficiente para a satisfação das necessidades alimentares

E por isso, segundo Máriam Abbas, “Não são verdadeiras as afirmações que induzem à conclusão de que o país tem uma sobre produção de milho. O que se pode afirmar é que, a produção nacional acrescida à importação de milho (em pequenas quantidades, sobretudo como matéria-prima para moageiras e fábricas de rações), são suficientes para a procura do mercado. Esta procura está condicionada principalmente pelo rendimento da maioria da população”.

“Sendo assim pode-se deduzir que as necessidades de milho são substituídas por outros bens sucedâneos, como por exemplo, batata-doce, mandioca, verduras e outros alimentos. Esta substituição de bens considerados na literatura económica como “bens superiores” (neste caso o milho) por “bens inferiores” pode ainda ter reflexos sobre a segurança alimentar e os níveis de subnutrição da população. De notar que é nas zonas de maior produção agrícola onde a subnutrição é mais acentuada”, nota a investigadora do OMR.

“Em conclusão, não é correcto afirmar-se que existe uma sobre produção de milho em Moçambique. De facto, não existe produção nacional suficiente para a satisfação das necessidades alimentares, calculadas segundo a cesta alimentar dieteticamente equilibrada, segundo o Ministério da Saúde”, acrescenta ainda o estudo da académica moçambicana.

Director nacional de Agricultura desvaloriza estudo do Observatório do Meio Rural

O @Verdade confrontou o Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar com esta análise, Mohamed Valá, director nacional de Agricultura, reconheceu que “pode ter alguma verdade mas também pode ter alguma dose de surrealismo, muita não verdade”.

Em entrevista exclusiva Valá desvalorizou o estudo por ter sido realizado por uma jovem investigadora, disse que nas campanhas 2015/2016 houve uma baixa de produção, por causa

2010/2011 e 2011/2012 e nesta vamos superar aquilo que são as produções e o mercado vai sentir”, acrescentou o director nacional de Agricultura argumentando que um sinal do “boom de produção” actual é que “no ano passado o grão (de milho) esteve até 18 meticais o quilograma hoje estão a comprar a 4 meticais”.

Mohamed Valá desvalorizou ainda o estudo por alegada pouco abrangência, a investigadora “não andou pela longitude do país”, declarou e desafiou Máriam Abbas a analisar mais, “não pode analisar o milho sine qua non, tem que analisar a cadeia toda de valor”.



do efeito do El Nino sobre o nosso país, e todo o sul do continente, mas aconselhou a investigadora do OMR que “voltasse a fazer o estudo agora, e eu posso indicar locais onde visitar, porque ela não termina o estudo”.

“Por causa da turbulência dos dois últimos anos não posso dar fé nas minhas palavras, de que tínhamos superavit na produção de milho, mas nas campanhas

“Moçambique entre os países da SADC é aquele que tem custos de operação extremamente altos, 40%. Portanto se tiras o milho a 8 ou 10 meticais em Lichinga ele chega a Maputo a 15 ou 16 meticais, então aí sai mais barato importar” declarou o director nacional de Agricultura, aludindo a preferência dos grandes produtores de rações localizados no Sul pela importação da vizinha África do Sul.

→ continuação Pag. 07 - Há cada vez mais moçambicanos infectados pelo HIV/SIDA

agregados familiares.

Nos jovens de 15-24 anos, 6,9% estão infectados pela chamada pandemia do século. “Neste subgrupo etário, a prevalência é também maior nas mulheres, 9,8%, do que nos homens, 3,2%”.

Francisco Mbofana, investigador principal do estudo, “o aumento na prevalência nacional do HIV, entre 2009 e 2015, não é estatisticamente significativo”.

Todavia, constituiu uma preocupação bastante séria, na medida em que é um problema de saúde pública, por isso, apesar de haver tratamento para esta doença, as pessoas não devem se iludir: “Não há cura”. É preciso apostar na prevenção.

Há dados que indicam a necessidade de centrar as atenções em zonas onde até muito recentemente se pensava que a situação estava sob controlo, como é o caso de Niassa e Cabo Delgado (norte do país) que aumentaram para 7,8 e 13,8

por cento respectivamente.

No diz respeito ao conhecimento da prevenção da transmissão da doença em questão, 97% de homens e 95% de mulheres, dos 15 aos 49 anos de idade, referiram que já tinham falado do HIV/SIDA.

Durante o inquérito, 65% de homens e 55% de mulheres indicaram que sabem que o uso do preservativo pode prevenir a doença, mas 72% de homens e 65% de mulheres revelaram que também sabiam que as relações sexuais com um único parceiro não infectado é uma das formas eficazes de prevenir o HIV.

“No 56% de homens e 47% de mulheres sabem que ambos os métodos” acima mencionados servem para a prevenção, de acordo com a pesquisa, cujo relatório final será divulgado em Agosto próximo.

Contudo, de 2009 a 2015, a tendência do conhecimento da prevenção da transmissão do HIV reduziu para 56% nos homens e 47% nas mulheres.

Somália: Zeinab foi vendida em casamento para os irmãos não passarem fome

À medida que os poços da vila secavam e o gado morria no matagal seco do Sul da Somália, Abdir Hussein teve uma última oportunidade de salvar a família da fome: a beleza da filha de 14 anos, Zeinab.

Texto: Público de Portugal

No ano passado, um homem mais velho ofereceu mil dólares pelo dote dela, uma quantia suficiente para levar a família alargada até Dollow, uma cidade somali perto da fronteira com a Etiópia, onde agências internacionais de ajuda humanitária distribuem comida e água às famílias que fogem de uma seca devastadora. Zeinab recusou.

“Preferia morrer. É melhor correr para a mata e ser comida por leões”, disse a rapariga magra de olhos escuros, numa voz aguda e suave.

“Então ficamos, morremos de fome e os animais vão comer os nossos ossos”, replicou a mãe.

Esta conversa, que foi contada à Reuters pela adolescente e pela mãe, é típica das escolhas que as famílias somalis enfrentam ao fim de dois anos de poucas chuvas. As colheitas secaram e os ossos brancos do gado estão espalhados por todo o país, situado no Corno de África.

Este desastre faz parte de um arco de fome e violência que ameaça 20 milhões de pessoas, à medida que se alastra por África, na direcção do Médio Oriente.

Estende-se desde o solo vermelho da Nigéria, a Oeste (onde a rebelião jihadista do Boko Haram, que já dura há seis anos, obrigou dois milhões de pessoas a fugirem de casa), até aos desertos brancos do Iémen, a Leste (onde facções em guerra bloqueiam a ajuda humanitária enquanto crianças morrem de fome).

No meio, estão os desertos secos da Somália e os pântanos do Sudão do Sul, rico em petróleo, onde as famílias com fome que fogem da guerra civil que dura há três anos sobrevivem comendo raízes de nenúfar. Já há fome em partes do Sudão do Sul, pela primeira vez em seis anos.

Na Somália, segundo as Nações Unidas, mais de metade dos 12 milhões de habitantes precisam de ajuda. Uma fome parecida, em 2011, agravada por anos de guerra civil, deu origem à última vaga de fome a nível mundial, que matou 260 mil pessoas. Agora, este país está novamente à beira do abismo.

Neste momento, o número de mortos ainda está na casa das centenas, mas os números vão aumentar se as chuvas entre Março e Maio falharem. As previsões não são boas.

Enquanto o Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ameaça cortar o orçamento para a ajuda externa, as Nações Unidas afirmam que a seca e os conflitos nestes quatro países estão a alimentar o pior desastre colectivo da humanidade desde a II Guerra Mundial.

“Estamos num ponto crítico da história”, declarou Stephen O'Brien, secretário-geral adjunto para os Assuntos Humanitários, perante o Conselho de Segurança, em Março. “Estamos a enfrentar a maior crise humanitária desde a criação das Nações Unidas.” As Nações Unidas precisam de 4,4 mil milhões de dólares até Julho, afirmou O'Brien. Até agora, receberam 590 milhões.

A escolha

Nas estatísticas não aparecem as escolhas devastadoras que as famílias fazem todos os dias para sobreviver.

Abrigada sob os ramos secos de um espinheiro, enquanto esperava por uma chavena de farinha, uma mãe acabada de chegar a Dollow contou que andava a dar de comer aos filhos mais novos, enquanto os mais velhos passavam fome.

Mundo

Desconhecidos torturam e matam cidadão em Nampula

Um homem adulto cuja identidade não apurámos foi encontrado sem vida, na manhã de segunda-feira (08), na cidade de Nampula. O corpo, pendurado numa árvore com recurso a uma corda envolto ao pescoço, apresentava vários golpes.

Texto: Redacção

Testemunhas contaram que a vítima foi, talvez, confundida com um ladrão, na noite de domingo (07), no bairro de Carrupeia, e, infelizmente, submetida a maus-tratos com recurso a instrumentos contundentes.

O malogrado, achado de manhã na residência do secretário daquele bairro, apresentava vários ferimentos graves, sobretudo na cabeça, alguns dos quais aparentemente feitos à facada.

Suspeita-se que o cidadão tenha encontrado a morte num outro local e posteriormente arrastado até aquele local.

Desconhece-se os autores do crime, mas as autoridades policiais em Nampula asseguram estar a investigar o caso.

Nem com pneus e baterias novas autocarros saem do “cemitério” da EMTPM; Governo e chapeiros já acordaram nova tarifa para Maputo



Pelo menos 19 autocarros da Empresa Municipal de Transportes Públicos de Maputo (EMTPM) que estavam imobilizados, devido a falta de pneus e baterias, deveriam ter voltados às ruas da capital moçambicana nesta terça-feira (09), mas o @Verdade constatou que tal não aconteceu, apesar do ultimato dado pelo ministro Carlos Mesquita aos gestores da empresa. Paralelamente o @Verdade apurou que o Governo e os operadores dos “chapas” já acordaram o aumento da actual tarifa vigente na cidade e província de Maputo, porém entenderam que esta não é a altura politicamente propícia para a sua efectivação.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

continua Pag. 10 →

Cerca de 40% de moçambicanos adultos são hipertensos e poucos sabem disso

Em Moçambique, pelo menos 39% da população adulta sofre de hipertensão arterial, uma doença crónica e silenciosa (sem sintomas), mas mortífera. Destes enfermos, apenas 16% têm conhecimento do seu estado de saúde e os restantes permanecem no “escuro”. Nesta situação, o risco de contrair, a qualquer momento, um Acidente Vascular Cerebral (AVC), vulgo trombose, ou um ataque cardíaco é maior. O preconceito que as pessoas têm em relação a este mal e as dificuldades do Sistema Nacional de Saúde (SNS) em atacá-lo com determinação, da mesma forma que faz com as doenças transmissíveis como a malária, o HIV/SIDA e a tuberculose, concorrem para que o número de hipertensos aumente.

Texto: Emílio Sambo

A hipertensão arterial ou pressão alta, ou ainda tensão alta, “é uma doença crónica em que o doente apresenta elevados níveis de pressão nas artérias, o que faz com que o coração exerça maior esforço do que o necessário para assegurar a circulação do sangue através dos vasos sanguíneos”.

Albertino Damasceno, médico cardiologista e presidente da Associação Moçambicana do Coração (AMOCOR), disse que a prevalência da tensão alta no país passou de 33%, em 2005, para 39% entre 2014/15.

Tendo em conta o período em que o estudo foi realizado, a situação pode ser ainda mais preocupante.

Aliás, Albertino Damasceno, que falava terça-feira (09), em Maputo, por ocasião do Dia Mundial da Hipertensão Arterial, que se comemora a 17 de Maio em curso, classificou predomínio da enfermidade no país como “extremamente grave” e o principal factor de risco de vida. África é o continente com maior taxa no mundo.

Nos países desenvolvidos, a pressão alta

continua Pag. 10 →

Guarda de parque de viaturas morto em Maputo

Guarda de um parque destinado à venda de viaturas, sito na Avenida Angola, foi assassinado por pessoas ainda não identificadas, na terça-feira (10), na capital moçambicana. No local, os supostos criminosos apoderaram-se de quatro baterias e um aparelho de som.

Texto: Redacção

Presume-se que o assassinato ocorreu durante a madrugada. Para terem acesso ao interior das instalações, os malfeitores escalaram o muro, uma vez que não houve nenhum arrombamento, segundo contaram testemunhas.

Quando o @Verdade se fez ao local o cadáver já tinha sido removido por uma equipa do Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC).

Armindo Muhai, residente nas proximidades do parque, disse que o malogrado foi encontrado inanimado, por volta das 04h00, num abrigo improvisado onde sempre pernoitava.

A crueldade dos supostos bandidos foi de tal sorte que, antes do homicídio, amaram os membros superiores e inferiores da vítima e amordaçaram a sua boca.

É a segunda vez que o mesmo parque sofre assalto, volvidos três meses. Doutra vez, os malfeitores roubaram um viatura e também um aparelho de som.

Enquanto isso, quatro indivíduos estão privados de liberdade, na província de Maputo, acusados de roubo de um carro, no bairro Guava.

Os visados encontram-se presos no Comando Distrital da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Marracuene.

Na madrugada de 01 de Maio em curso, os indiciados invadiram uma casa no Guava, escalando o muro, agrediram fisicamente o dono e apoderaram-se da referida viatura, a qual seriam vendida a membro da Polícia à paisana, a 40 mil meticais, contou a corporação.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 09 - Nem com pneus e baterias novas autocarros saem do "cemitério" da EMTM; Governo e chapeiros já acordaram nova tarifa para Maputo

Na passada sexta-feira (05) o ministro dos Transportes e Comunicações visitou a EMTM, para ver o andamento das recomendações deixadas cerca de 15 dias antes pelo Presidente Filipe Nyusi. Dentre vários problemas que não têm soluções rápidas, nem fáceis, o Executivo decidiu desenrascar 180 pneus e 80 baterias para tirar das oficinas 30 autocarros dos 215 que estão avariados.

Com a garantia dos Caminhos de Ferro de Moçambique, que é a instituição que está a custear os pneus e baterias novas, de que esses componentes seriam entregues na manhã de segunda-feira (08) o ministro Mesquita deu um ultimato ao Conselho de Administração da empresa para que até terça-feira (09), "na pior das hipóteses", 19 autocarros, cuja situação de manutenção requeria menos intervenções, estariam a operar nas vias da cidade de Maputo.

O @Verdade visitou a Empresa Municipal de Transportes Públicos de Maputo no final da manhã desta terça-feira (09) e constatou que pneus estavam a ser trocados, baterias estavam a ser colocadas e outros autocarros já roncavam os motores, porém nenhum tinha saído das oficinas para reforçar a frota que está longe de minimizar o drama dos municípios da capital.

"Depois de trocar os pneus e baterias os autocarros não saem logo para a estrada, têm que ir a revisão, trocar filtros, depois alinhar a direcção, é o trabalho que estamos a fazer", explicou Nelson Massango, o director de operações da empresa, acrescentado que "se a gente tira da-



qui logo não vamos garantir a segurança do passageiro".

Massango aclarou que "os pneus só recebemos no final da segunda-feira e não é possível trocar durante a noite. Hoje já estão a sair pouco pouco, mas amanhã é que garantimos todos os 19, vamos inundar a cidade".

Nova tarifa para Maputo foi discutida e aprovada pelo Governo e FEMATRO

Embora os autocarros recuperados reforcem a frota de 42 em operação não irão acabar com o drama de falta de transporte na cidade de Maputo, e muito menos na província, que vive-se não só nas horas de ponta mas cada vez mais durante todas as horas como resultado da evidente redução do número de operadores semi-colectivos de passageiros, os "chapas cem", que reclamam que a tarifa imposta, desde 2012, pelo Governo há muito tempo que deixou de compensar o negócio.

O @Verdade entretanto apurou que nas recentes negociações entre o Governo e a Federação Moçambicana das Associações de Transportes (FEMATRO) foi acordado um aumento da actual tarifa nos municípios de Maputo, Matola e Boane. A proposta dos chapeiros é que a tarifa chegue aos 19 meticais, o @Verdade sabe que o Executivo admite um aumento até 12 meticais.

As partes, que concordaram na revogação do subsídio numérico aos transportados que estava em vigor desde 2008, acordaram que devido ao agudizar da crise económica e financeira o momento não é "politicamente" adequado para efectivar o aumento decidido e por isso adiaram a decisão para os próximos meses mas deverá ser efetivada ainda durante o corrente ano, afinal o próximo ano é de Eleições Autárquicas e para o partido Frelimo manter-se no poder nos municípios de Maputo, Matola e Boane o transporte público é um elemento essencial.

O @Verdade já havia questionado de que forma os mais de oito mil chapeiros iriam sentir-se "compensados" pelas perdas que estão a ter no negócio de transporte urbano se o novo Memorando assinado entre o Ministério dos Transportes e Comunicações e a FEMATRO prevê apenas a aquisição de 300 autocarros.

Reduzir oito mil "chapas" para alguns grandes operadores de corredores dedicados

O @Verdade sabe que o primeiro lote destes autocarros que serão alocados aos privados virá da China, da doação que o país asiático fez para Moçambique em Outubro passado, e estão previstos chegar a Maputo até Junho. Há indicação que nessa altura será então introduzida a nova tarifa dos transportes urbanos de passageiros na capital moçambicana e municípios circundantes.

Entretanto, através deste novo Memorando, o Executivo está já a efectivar algumas das soluções avançadas nos vários estudos sobre o transporte urbano de passageiros na denominada "Área Metropolitana de Maputo", que recomendam a redução do número de operadores.

"O actual sistema de licenciamento do transporte urbano de passageiros promove a concorrência entre os operadores dentro da mesma zona, o que não permite a implantação de serviços de transportes com escalas e frequências pré-definidas", pode-se ler na alínea b do Memorando a que o @Verdade teve acesso.

A estratégia, comungada pelo Governo e a FEMATRO, passa pela redução dos mais de oito mil operadores existentes e aumentar a capacidade dos novos operadores, à semelhança do que está em implementação nas rotas Zimpeto-Museu e Zimpeto-Baixa onde o Governo importou 50 autocarros e entregou à gestão da Cooperativa de Transportadores do Corredor EN1 e circulam em corredores dedicados.

Outros corredores idênticos estão previstos ser criados – Museu/Matola/Mozal Baixa/Matola/Boane - para serem entregues a gestão de grandes operadores ficando os "mini-bus" com as rotas mais curtas de alimentação periférica.

Aliás com as anunciadas obras de alargamento da Estrada Nacional nº 4, que devem durar até meados de 2018, o já caótico e lento tráfego de e para Matola vai ficar ainda pior o que torna urgente uma solução de transporte público, quicá com qualidade e confortos suficientemente atractivos para que os automobilistas deixem as viaturas em casa.

Mas para o transporte urbano de passageiros volte a tornar-se aliciante para os privados é necessário que as tarifas aumentem para que o negócio seja rentável.

Só mesmo os municípios de Maputo, Matola e Boane é que não são, nem foram, consultados e terão de escolher entre: continuarem a sofrer com a falta de transporte ou conformarem-se em pagar cerca do dobro do custo da tarifa actual e quicá o número de autocarros aumente e as enchentes reduzam.

→ continuação Pag. 09 - Cerca de 40% de moçambicanos adultos são hipertensos e poucos sabem disso

está na origem de um maior número de consultas médicas, o que não ocorre em Moçambique, porque muita gente a ignora e não se faz à unidade sanitária para saber em que situação o coração funciona.

"A doença é menos conhecida, menos tratada e menos controlada", prosseguiu o médico cardiologista, explicando que a uma mudança do padrão de vida nos países subdesenvolvidos levou ao aparecimento de doenças não transmissíveis.

De há anos a esta parte, as pessoas movimentaram-se do campo para as cidades, onde não gozam de um "ambiente tranquilo e não hostil", não caminham com frequência, estão expostos ao stress, consomem alimentos com bastante sal e processados industrialmente, consomem mais bebidas alcoólicas e tabaco.

Estes e outros factores tornam os cidadãos hipertensos, mas se forem eliminados é possível ter uma vida saudável.

Esta doença "não dói" e quem for por ela acometido, se não efectuar a me-

dição, só saberá que andou doente durante vários anos no dia em que ficar acamado por causa de um AVC ou ataque cardíaco, por exemplo.

Na pior das hipóteses, o paciente pode morrer e se sobreviver ficará com sequelas irreversíveis para o resto da sua vida. Em termos de idades, em Moçambique a tensão alta acontece 10 a 15 anos mais cedo comparativamente aos países desenvolvidos, incluindo nos jovens.

O grau de conhecimento das pessoas sobre esta enfermidade é ainda baixo. "Há muito preconceito" em torno dela. Algumas pessoas não fazem a medição porque alegam que não podem tomar comprimidos para o resto da vida.

"Não querem ficar dependentes de medicamentos. É incrível como as pessoas recusam tomar um só comprimido por dia e diminuir o risco de morrer de trombose (...)", disse Albertino Damasceno, para quem as tromboses são cada vez mais frequentes no país e as famílias têm, certamente, uma experiência dura disso, porque algumas têm um

membro que sofre ou morreu devido a esta doença.

O cardiologista manifestou o desejo de um dia ver o SNS a lidar com a hipertensão arterial com mais afinco como ocorre com as doenças transmissíveis.

Num outro desenvolvimento, o médico cardiologista criticou o facto de as feiras de saúde terem lugar, sempre, no Circuito de Manutenção Física António Repinga. Segundo ele, nos últimos 10 anos tem havido inúmeras eventos desta natureza, mas 90% deles são feitos naquele local.

Todavia, a população não vive à volta desse lugar, mas sim, em bairros como Zimpeto e Magoanine. Por isso, este ano, a celebração do Dia Mundial da Hipertensão Arterial será nos locais de maior concentração de gente.

A data, disse Albertino, servirá para alertar a sociedade sobre a doença e criar condições para que um maior número de pessoas possa medir a sua tensão arterial e conhecer os riscos de ter níveis elevados.

Mundo

Boko Haram liberta 82 raparigas em troca de activistas detidos

O grupo jihadista nigeriano Boko Haram libertou no sábado (06) 82 raparigas das quase 200 que mantinha sequestradas desde abril de 2014, em troca de alguns dos seus activistas detidos pelas autoridades, informou o Governo local.

Texto: Agências

"Hoje, 82 raparigas de Chibok foram libertadas. Depois de longas negociações, as nossas agências de segurança devolveram estas jovens em troca de alguns suspeitos do Boko Haram em poder das autoridades", disse o porta-voz da presidência Garba Shehu num comunicado sem especificar o número de terroristas libertados.

Espera-se que as jovens sejam recebidas no domingo pelo presidente da Nigéria, Muhamadu Buhari, em Abuja, segundo a imprensa local.

O governo suíço, o Comité Internacional da Cruz Vermelha e organizações não governamentais locais e internacionais participaram nas negociações que levaram à libertação das raparigas, disse o porta-voz.

As jovens, alunas de uma escola secundária da localidade nigeriana de Chibok (nordeste), estão em Banki, perto da fronteira entre Nigéria e Camarões, segundo o canal Al Jazeera.

Mais dois cidadãos detidos por assassinar a mãe em Manica

Dois irmãos encontram-se privados de liberdade, no distrito de Guro, província de Manica, indiciados de matar a própria mãe, supostamente porque os enfeitiçava. Este é o terceiro homicídio de que se tem conhecimento, entre Fevereiro e Maio deste ano, na mesma parcela do país.

Texto: Redacção

Um dos acusados, por sinal o mais novo, responde pelo nome de Jeremias Raimundo. Segundo contou a jornalista, ele perdeu a potência sexual e, preocupado com tal situação, decidiu consultar alguns médicos tradicionais, os quais disseram que a sua própria progenitora era causadora do problema.

“O meu sexo não levantava como o de outros homens. Eu andava longe de mulheres. Os curandeiros tentaram curar-me”, mas sem sucesso, de acordo com as palavras do jovem.

“Matei porque ele era feiticeira. É minha mãe sim, mas não estou arrependido porque era feiticeira”, afirmou Jeremias, acusando os presumíveis médicos tradicionais disseram que se agisse desta forma, diga-se bárbara, os seus males estariam resolvidos.

Em declarações à imprensa, Elsi-dia Filipe, porta-voz do Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Manica, disse que a corporação está preocupada com a ocorrência de crimes resultantes da crença em actos de feitiçaria.

Neste contexto, está-se a reforçar a articulação entre a Polícia e a comunidade, bem como as acções de sensibilização com vista a desencorajar tais actos.

Em Fevereiro deste ano, um outro jovem de 27 anos de idade foi preso, no distrito de Gondola, em Manica, também suspeito de tirar a vida da própria mãe, alegadamente porque a malograda recusou-lhe dar comida.

Em Abril, na cidade de Chimoio, mais um jovem de 26 anos caiu nas mãos da Polícia, incriminado de assassinar o pai com recurso a uma picareta, durante uma discussão motivada pelo facto de a sua mulher ter sido impedida de entrar em casa do finado, na qualidade de nora, porque não era reconhecida como tal.

Mais de três mil moçambicanos presos no estrangeiro



Pelo menos 3.012 cidadãos com nacionalidade moçambicana foram presos e estão a cumprir penas em vários países estrangeiros, sendo que a maioria está enclausurada na África do Sul e no Zimbabwe. O tráfico de drogas é no entanto um dos crimes que parece “atrair” muitos moçambicanos com a expectativa de dinheiro fácil. Paralelamente as cadeias nacionais que já estavam superlotadas registaram a entrada de mais 2.979 presos durante o ano passado.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 12 →

Polícia prende quatro supostos produtores de soruma em Maputo e Manica

Quatro indivíduos estão a contas com as autoridades policiais nas províncias de Maputo e Manica, acusados de produção e venda de cannabis sativa, vulgo soruma, e posse ilegal de armas de fogo de fabrico caseiro.

Texto: Emílio Sambo

No município da Matola, um homem de 43 anos de idade foi preso por cultivar a referida droga na sua residência, no quarteirão 44, no bairro da Machava Bunhiça.

Para além de deter o cidadão, a Polícia da República de Moçambique (PRM) naquela parcela do país deitou a baixo várias plantas que já eram bastante grandes.

O homem ora preso contou que as mesmas plantas serviam de sombra para as suas aves, uma vez que cresciam atrás da capoeira. Ele precisou de oito meses para que elas atingissem a fase adulta e, segundo explicou, não foi necessário regá-las, porque a chuva se encarregou disso.

Num outro desenvolvimento, o indivíduo alegou que a referida soruma germinou de repente e no início achou que se tratava de uma planta qualquer. Porém,

quando se apercebeu de que era droga passou a cuidar da planta para posterior comercialização.

“Quando crescesse pretendia vender a 50 meticais cada pequeno embrulho de soruma. Esta era uma forma de sobreviver porque não trabalho. A planta estava atrás da capoeira e os vizinhos é que me denunciaram”, narrou o cidadão.

Em Manica, a PRM confiscou 60 quilogramas de soruma produzida numa machamba no distrito de Bárue, numa área de uma área de dois hectares. Trata-se de um distrito considerado potencial na produção deste tipo de droga, a par de Guro.

A Polícia disse que apreendeu igualmente três armas de fogo na casa dos visados. As mesmas eram supostamente usadas para cometer desmandos e decorre uma investigação com vista a esclarecer os dois casos.

Irmãos presos por roubar cofre com dois milhões de meticais em Maputo

Três indivíduos da mesma família, entre eles dois irmãos, encontram-se presos, desde segunda-feira (08), na capital moçambicana, acusados de roubo de um cofre com dois milhões de meticais num estabelecimento comercial.

Texto: Redacção

Os acusados, detidos na 1ª esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM) na cidade de Maputo, assumem a culpa, trocam acusações e a dado momento revelam que uma boa parte do dinheiro foi usada na construção de casas na Matola.

Segundo eles contaram, o cofre era metálico e bastante pesado. Para arrastá-lo até onde retiraram todo o dinheiro, eles precisaram de alugar um transporte semi-colectivo de passageiros.

Um dos incriminados disse que antes de a Polícia prendê-lo, exigiu que indicasse onde se encontrava o seu irmão. “Obrigaram-me para dizer onde é que o meu irmão estava. Os dois fomos presos e levados à esquadra, mas eu não sei porquê”, uma vez que “não sei de nada”.

Todavia, o ir-

continua Pag. 12 →



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana



Por:

BBM Pin:
2B04949C

WhatsApp:
84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 11 - Mais de três mil moçambicanos presos no estrangeiro

São 2.886 cidadãos nacionais que cumprem penas de prisão no país vizinho por crimes de roubos, violação, homicídio; roubo à mão armada, residência ilegal indica o último Informe da Procuradora-Geral da República (PGR) à Assembleia da República sem no entanto pormenorizar que tipo de sentença estão a cumprir.

Já no vizinho Zimbabwe estão presos 65 moçambicanos, 20 condenados por roubos a cumprirem penas que variam entre os 15 meses e 80 anos, nove condenados por violação e a cumprirem penas entre os 16 meses e os 15 anos de cadeia.

Portugal é outro país onde 15 nacionais estão detidos, onze dos quais condenados a penas que variam entre os 6 meses e os 22 anos.

No Malawi cumprem penas por crimes de furto, tráfico de órgãos humanos, homicídio voluntário e fogo posto 12 moçambicanos.

O tráfico de drogas parece também atrair moçambicanos para o mundo do crime, onze estão detidos na Índia, quatro na Tailândia com penas entre

os 19 e 25 anos de cadeia, dois cumprem penas de 6 anos na Etiópia, um está a cumprir uma pena de 25 anos na Indonésia, um outro foi condenado em Singapura e outros não especificados cumprem penas na China.

Superlotação das cadeias em Moçambique aumentou 20%

Entretanto as cadeias moçambicanas continuam superlotadas, uma preocupação reiterada por Beatriz Buchili que revelou que a 31 de Dezembro de 2016, “os estabelecimentos penitenciários do país tinham um universo de 18.182 internos, contra 15.203, do período anterior”.

“Do total de internos, 11.772, representando 65%, estavam em cumprimento da pena, enquanto 6.410, representando 35% estavam em prisão preventiva”, precisou a PGR.

Grande parte dos criminosos em cumprimento de penas de prisão estão na província de Nampula, 2.529, na cidade e província de Maputo, 2.442, na província de Manica, 1.599, e também na província da Zambézia, 1.027.



A construção e reabilitação de estabelecimentos prisionais em sete distritos e também na cidade e província de Maputo não foi suficiente para aliviar o excesso de presos. Além disso, “continuamos com défice de estabelecimentos penitenciários ao nível distrital, sendo a situação mais difícil, ainda, ao nível dos Postos Administrativos onde, sequer, existem celas nos postos policiais, o

que propicia a violação dos direitos humanos dos detidos”, afirmou a PGR.

Por outro lado, de acordo com a guardião da legalidade em Moçambique, embora o novo Código Penal tenha introduzido medidas e penas alternativas à prisão criando condições para aliviar a superlotação das cadeias, “persistem desafios na implementação efectiva”.

→ continuação Pag. 11 - Irmãos presos por roubar cofre com dois milhões de meticais em Maputo

mão do jovem acima referido disse que cometeu o crime de que é acusado com o seu companheiro. “Nós cortámos as grades do estabelecimento, levámos o cofre, fomos destruí-los no bairro da Costa do Sol e distribuí-nos o dinheiro”.

O terceiro integrante do grupo, por sinal cunhado dos dois irmãos, alegou que a sua detenção se deve ao facto de ter recebido, a título de oferta, 20 mil meticais, dos dois milhões roubados. “Eles ofereceram-me o dinheiro e eu precisava, por isso, não recusei. Mas não onde eles conseguiram o valor”.

Do montante roubado, apenas uma parte insignificante foi recuperada e a Polícia disse que está a trabalhar com vista a deter os outros presumíveis comparsas.

Ainda em Maputo, dois adolescentes de 17 anos de idade encontram-se privados de liberdade na 15ª esquadra da PRM, acusados de praticar assalto numa residência.

Um deles disse contou: “eu fui até Benfica com o Gimo para vender um televisor. Depois da venda a pessoa que nos mandou deu a cada um de nós 1.200 meticais. É a primeira vez que faço isto (...)”.

“Ele veio à minha casa chamar-me para vendermos um televisor mas não me disse que era roubado. A pessoa que nos mandou vender não está aqui (...)”, disse o outro miúdo.

Disponibilidade de semente condiciona produção agrícola em Ribáuè

Dificuldades na aquisição de sementes melhoradas, sistemas de regadio, acesso aos créditos bancário, irregularidade das chuvas, são apontadas entre as várias causas que condicionaram, o aumento significativo dos níveis de produção agrícola pelos agricultores no distrito de Ribáuè, na província de Nampula.

Texto & Foto: Júlio Paulino

Como consequência destes constrangimentos, algumas culturas lançadas a terra, com destaque para a do milho da variedade Maduba, entre os meses de Novembro do ano passado no distrito Ribáuè, referente a campanha agrícola 2016/17, deram-se como perdas, devido em parte, ao fraco poder germinativo das sementes comercializadas e distribuídas por alguns provedores destes serviços, queda irregular das chuvas, entre outros factores.

Entretanto, Régua Chipanga, um dos agricultores do distrito de Ribáuè, que está a explorar uma área de cerca de 27 hectares de várias culturas alimentares e de rendimento, com destaque para cereais, disse que teve que recorrer a semente local “fortificada”, resultantes do stock das reservas anteriores, para recuperar as culturas perdidas na primeira sementeira.



O nosso interlocutor denunciou igualmente, a existência de empresas que aproveitaram-se da grande demanda de procura de insumos agrícolas, com o distrito se debate, para fornecer a título de venda de semente sem o poder germinativo, supostamente por estar fora do prazo, tendo apontado como exemplo uma empresa denominada por Morais Comercial.

“A procura de semente melhorada é maior que a própria oferta, porque o número de camponeses tem vindo a subir a cada campanha agrícola, e as empresas provedoras são poucas, muitas delas sem a capacidade para responder a demanda. E como consequência, somos forçados a percorrer mais de três quilómetros para a vila de Namigonha, ou mais 150 quilómetros, na cidade de Nampula a procura de sementes e outros insumos”, lamentou.

Não obstante, Lipanga espera uma boa produção agrícola, mercê ao desenvolvimento que vem se verificando nas culturas nesta fase da segunda época agrícola, numa assistência incondicional dos técnicos extensionista daquela parcela do país, e uso das zonas baixas que

oito hectares, nas culturas de feijões gergelim e amendoim, entre outras, lamenta apenas pela irregularidade da queda das chuvas, mas diz que os níveis de produção e de produtividade estarem em alta, o que vai colocar o distrito como o celeiro da província. “a queda do preço de milho, dos anteriores 20 meticais, praticados anteriormente, para os actuais 5,00 meticais/kg é um dos exemplos da elevada capacidade de produção, apesar não termos conseguido acima do que, devido aos factores atmosféricos e de insumos”, sublinhou.

Por seu turno, o director dos serviços distritais das actividades económicas no distrito de Ribáuè, Naldo Horta, confirmou que de facto houve alguns focos de semente da cultura de milho sem poder germi-

feito. Entretanto, de acordo com o director, este número está longe de suprir as necessidades daquela parcela do país.

Como forma de inverter este cenário, aquele dirigente precisou que na presente campanha agrícola, o seu sector fez a distribuição de quantidades não especificadas de sementes de varias culturas tradicionalmente praticadas naquela região, sobretudo a do milho, feijões e hortícolas, tendo beneficiado 1200 produtores. “Quando nos apercebemos da falta de poder germinativo da semente de milho, de imediato, pusemos fora da circulação e distribuímos a variedade PAN-67, que tem a capacidade de produzir 1.5 toneladas por hectare, e os resultados são bem visíveis”. Revelou.

Por outro lado, Ribáuè, é um potencial produtor de hortícolas, nomeadamente cebola, tomate, cenoura, couve, repolho, para além de legumes, e que devido a elevadas quantidades produzidas aliada a falta de técnicas de conservação, muitas colheita perde-se devido a podridão.

Para a presente campanha, o distrito de Ribáuè, planificou uma área 194.267 hectares, com uma produção estimada em 858.264 mil toneladas de produtos diversos, estes dados foram divulgados no dia do campo realizado recentemente naquela parcela do país, que serviu para a troca de experiências entre os produtores de várias localidades.

De recordar que o distrito, conta



ainda dispõe de água para irrigação. Aliás, referiu ainda que, ao longo da primeira fase, a cultura de milho foi a mais sacrificada.

Para António Bolacha, desmobilizado de guerra, outro agricultor que viu a agricultura como uma das fontes de rendimento para ganhar a vida, tem uma área de 20 hectares de terra, e explora apenas

nativo, mas logo que se detectou foi cancelada, tendo afectado alguns camponeses do povoado de Pilivile.

No que tange ao deficit de provedores de sementes, o director referiu que o distrito dispõe apenas de cinco empresas, e outras duas que ainda não estão a operar, apenas, manifestaram interesse para o

O distrito conta igualmente com uma área de 38 hectares para a produção e multiplicação de sementes de várias culturas como forma de suprir as dificuldades no seu fornecimento, e fontes de irrigação o que tem permitido o aumento significativo dos níveis de produção e produtividade agrícolas.

com um centros com mais de cinquenta tractores para lavoura, e os camponeses são assistidos com cerca de setenta técnicos extensionistas agrários, entre públicos e privados.

Este texto foi produzido com apoio dos serviços distritais de actividade económica de Ribáuè e parceiros, no âmbito do dia do campo.

Presidente da Associação Moçambicana de Juizes: Carlos Mondlane defende tribunais financeiramente independentes

O ministro da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, Isac Chande, defendeu, na segunda-feira, 8 de Maio, que um sistema de justiça forte, dotado de juizes independentes e comprometidos com o Estado de Direito, constitui a esperança dos cidadãos para o melhoramento da imagem dos países africanos, no domínio dos compromissos económicos e sociais.

Texto & Foto: Fim de Semana Informe Comercial

O ministro defendeu esta posição durante a abertura da reunião do Grupo Africano da União Internacional dos Magistrados-UIM, evento que decorre entre 8 e 10 de Maio, em Maputo, sob o lema "Direito, Justiça e Cidadania: confrontando os desafios à independência do judicial em África".

No discurso que marcou a abertura do encontro, Isac Chande desafiou os presentes a encontrarem novas formas de administração da justiça, por forma a que sejam o reflexo da realidade social vivida em cada país africano, sem se esquecerem dos aspectos positivos a aproveitar do sistema jurídico já consolidado.



No entanto, Isac Chande recomendou que só será na conjugação do princípio da separação de poderes, da independência e unicidade do Estado, que se devem encontrar aberturas necessárias para a construção de um sistema virado para o cidadão, "onde a celeridade processual, a integridade e a parcialidade sejam as marcas de excelência que todos buscamos", referiu.

"É fundamental que, ao longo das reflexões que serão feitas nesta reunião, se destaque o papel do poder judiciário no contexto da construção do Estado de Direito, onde a sua acção deve constituir uma garantia de protecção dos direitos fundamentais e regidos pelos interesses dos cidadãos", disse ainda o ministro.

Intervindo também na qualidade de anfitrião, o presidente da Associação Moçambicana de Juizes-AMJ, Carlos Mondlane, destacou a impor-



tância dos tribunais para o desenvolvimento dos países africanos.

Carlos Mondlane referiu que, qualquer crise que ocorre em qualquer país do mundo, só pode ser efectivamente superada através do fortalecimento das instituições jurídicas e judiciárias, assegurando que "não existe nenhum país sub-desenvolvido no mundo que tem uma máquina judiciária poderosa, um desafio que nós, como países africanos, deveríamos todos adoptar".



Para Carlos Mondlane, "o fortalecimento de um sistema judiciário vai implicar, necessariamente, o desenvolvimento dos nossos países em África. É um desafio que a AMJ, integrada na UIM, persegue", disse, acrescentando que "o empoderamento do sistema judicial só pode ser plenamente alcançado quando os tribunais passarem a ter uma independência financeira".

O presidente da UIM, Christopher Regrarel, lamentou, por sua vez, os ataques graves de que têm sido

vítimas os magistrados em todo o mundo, tendo no seu discurso relembrando o dia 8 de Maio de 2014, data em que foi assassinado o juiz moçambicano Dinis Silica, em Maputo.



Segundo Christopher Regrarel, "há juizes e procuradores que foram barbaramente assassinados quando lutavam contra o crime organizado. Os magistrados são atacados no mundo inteiro porque representam a autoridade e a força da lei constituindo, outrossim, garantes da democracia".

"Estes ataques graves, à vida dos nossos colegas, devem fazer com que lutemos e façamos com que os governos protejam as nossas famílias e a nós. Os juizes e procuradores devem executar as suas tarefas sem medo, uma questão importantíssima para a independência do poder judiciário", defendeu o presidente da UIM.

Tensão racial na África do Sul tem casas queimadas e jornalistas agredidos

Mundo

Pelo menos três casas foram incendiadas e vários jornalistas foram agredidos nesta segunda-feira (08) por fazendeiros numa nova jornada de tensão racial na cidade de Coligny, na África do Sul.

Texto: Agências

Os incidentes ocorreram após um tribunal local conceber liberdade, mediante pagamento de fiança, a dois fazendeiros brancos acusados do assassinato de um menor negro de 16 anos que foi acusado de roubar uma das plantações de girassóis, informam meios locais.

Após a sentença, um grupo de moradores do antigo gueto que circunda a cidade dirigiu-se a propriedades de pertencente a brancos e atearam fogo. Uma mulher foi retirada aparentemente inconsciente de uma das propriedades queimadas. Estes moradores concentraram-se depois na entrada do antigo gueto, onde acenderam fogueiras e ameaçaram destruir comércio, edifícios e veículos na cidade de Coligny, que já viveu graves distúrbios em 26 de Abril após a polícia deter os dois fazendeiros.

Um grande dispositivo policial apoiado por

guardas de segurança privado tentam manter a ordem, enquanto os fazendeiros em camionetas também patrulham a zona perante possíveis ataques as suas propriedades.

Segundo os dois acusados, que têm 26 e 34 anos, o menor morreu ao saltar da sua camioneta enquanto era levado para uma esquadra, onde seria denunciado. Já os moradores do gueto acusam os fazendeiros de "racismo" e denunciam as humilhações sistemáticas que sofrem por parte da população branca, maioritariamente afrikaners e que possui boa parte dos negócios, fazendas e plantações nas zonas rurais sul-africanas.

O menor foi enterrado ontem num funeral com marcadas conotações políticas, que contou com a participação do presidente da província do Noroeste, Supra Mahumapelo.

"Não há dúvidas de que perdeu a vida. em mãos de sul-africanos que eram afrikaners", disse Mahumapelo, que acusou de "racismo" centenas de moradores brancos que assinaram uma petição para pedir a liberdade dos dois fazendeiros acusados do crime. "Não sou racista, mas não gosto da superioridade branca", acrescentou Mahumapelo.

Vinte e três anos depois do final do Apartheid, a tensão racial entre brancos e negros e mestiços continua viva nas zonas rurais agrícolas da África do Sul, onde boa parte da população negra acusa os proprietários de terra brancos de explodir e maltratar os trabalhadores. Ao mesmo tempo, os fazendeiros são vítimas frequentemente de brutais roubos com violência, que organizações afrikaners atribuem a motivações raciais e causaram no ano passado 70 mortes na África do Sul.

Aos melhores estudantes da UEM: MCNet vai premiar e atribuir bolsas de estudo

A Mozambique Community Network, SA (MCNet) vai premiar e oferecer bolsas de estudo aos melhores estudantes dos cursos de Licenciatura em Gestão e em Engenharia Informática da Universidade Eduardo Mondlane (UEM).

Texto & Foto: Fim de Semana Informe Comercial



Para a materialização deste propósito, foi, recentemente, celebrado, na capital do País, um acordo entre as duas instituições, que prevê ainda a melhoria das condições de uma sala de informática naquela instituição de ensino superior.

O acordo rubricado por Orlando Quilambo, reitor da UEM, e Rogério Samo Gudo, presidente do Conselho de Administração da MCNet, SA abarca também a garantia do financiamento dos prémios em dinheiro ao primeiro e segundo melhores estudantes dos cursos de Licenciatura em Gestão e em Engenharia Informática.

Trata-se de uma iniciativa que visa incentivar os estudantes a terem melhor aproveitamento escolar.

Intervindo momentos após a assinatura do acordo, Rogério Samo Gudo, presidente do Conselho de Administração da MCNet, SA referiu que a cooperação com a UEM compreende igualmente a oferta de prémios aos melhores estudantes, bolsas de estudo e equipamento informático.

"A produção, difusão e aplicação do conhecimento científico só é verdadeiramente eficaz e socialmente relevante no âmbito de uma rede de parcerias estratégicas institucionais desenvolvidas numa lógica de colaboração aberta, pragmática e multidisciplinar", frisou.

Por sua vez, Orlando Quilambo, reitor da UEM, considerou esta parceria como um acto alinhado com a postura habitual da instituição que dirige, nomeadamente a abertura a iniciativas que visem à transformação do conhecimento científico em ferramentas de pertinência e utilidade social, económica e cultural.

Para os signatários do acordo, conforme sublinhou o reitor da UEM, os estudantes constituem por excelência os principais pilares em que assenta a expectativa do progresso técnico e científico de Moçambique.

"A UEM teve desde sempre um compromisso com o crescimento de Moçambique e, por isso, se tem empenhado profundamente na formação de quadros de qualidade que tornam possível a concretização do sonho de desenvolvimento social e económico do país", sustentou Orlando Quilambo.

Ao abrigo do acordo, a MCNet, SA vai ainda garantir a atribuição de bolsas de estudo para a frequência de cursos de mestrado aos estudantes, em Maputo, cabendo à UEM a disponibilização da informação necessária à avaliação para efeitos de premiação e a divulgação da iniciativa de concessão de bolsas por parte da MCNet, SA.

No Brasil: TDM participa no Fórum das Comunicações Lusófonas

A TDM - Telecomunicações de Moçambique, SA participa de 10 a 14 de Maio corrente, através do seu presidente do Conselho de Administração, Virgílio Ferrão, no 25º Fórum da Associação Internacional de Comunicações de Expressão Portuguesa.

Texto & Foto: Fim de Semana Informe Comercial

O Fórum vai debater o Desenvolvimento Digital, Correios e encomendas, bem como o Estado e Tendências das Comunicações.

Participam no encontro, a ter lugar em Brasília, para além do país anfitrião, Angola, Cabo-Verde, Guiné Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste.

São membros da AICEP, por parte de Moçambique para além da TDM, Correios de Moçambique, mCel, Vodacom, INCM, Soico e TV Cabo.



Polícia em Maputo prende três cidadãos por convivência num assassinato em Gaza

Três indivíduos encontram-se a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM), desde quarta-feira (10), na cidade de Maputo, incriminados de envolvimento no assassinato de um agente económico identificado pelo nome de Samuel Jacinto Sambo, no distrito de Chibuto, província de Gaza, e tentativa de se apoderar do dinheiro da vítima, recorrendo ao seu Bilhete de Identidade (BI), mas com a fotografia falsificada.

Texto: Emildo Sambo

Trata-se de J. Tivane, que se identificou como empreiteiro, E. Macamo, técnico aduaneiro, e M. Beca, funcionário bancário. Nenhum deles assume a autoria do crime de que são acusados e alegam que foram “usados”.

Segundo as autoridades policiais, o malogrado tinha fixado residência na capital do país, disse Paulo Nazaré, porta-voz do Comando da PRM em Maputo, e avançou que os indiciados tentaram efectuar um levantamento de 110 mil meticais na conta bancária do malogrado.

A foto usada para tentar ludibriar o banco pertence a um dos membros da gangue, por sinal J. Tivane, de 59 anos de idade.

O grupo é composto por cinco elementos, dos quais dois, considerados cabecilhas, ainda estão a monte. A corporação disse que já tem pistas com vista à sua detenção.

Há igualmente uma mulher da qual a Polícia fala superficialmente, mas que, segundo um dos suspeitos, é namorada de um dos cidadãos procurados pelos agentes da Lei e Ordem.

A ligação entre os detidos não

é casual: M. Beca e E. Macamo são vizinhos e este último tem conexões de negócios com T. Tivane, há anos.

O plano para se levantar o dinheiro do malogrado era traçado por todos elementos do grupo, incluindo os foragidos, em Maputo e na Matola, conforme explicou o funcionário bancário.

Na reconstituição dos factos que levaram à sua detenção, T. Tivane alegou que foi enganado por distração e tudo começou de uma conversa “com o senhor Macamo”, o qual lhe pediu uma fotografia e conta bancária de uma empresa.

Na altura, Tivane se preocupou em saber qual era a finalidade de tudo isso porque alegadamente precisava, de forma desesperada, de fundos para terminar a sua casa. “Não me disseram quanto é que eu ia ganhar, nem sabia que houve morte (...)”.

Para concretizar a operação, cinco acusados pela Polícia mantiveram vários encontros de concertação em Maputo e na Matola. “Eles disseram-me que o dinheiro era limpo” e pertencia a um cidadão, supostamente só-

cio deles, mas que na altura não se encontra em Moçambique.

Tivane recebeu uma cópia do BI com a sua fotografia, porém, com os dados reais do finado e foi instruído para se fazer ao banco onde M. Beca trabalhava, no sentido de buscar o dinheiro em questão mas o plano falhou em consequência de terem sido detectados erros.

Noutro dia, houve uma segunda tentativa num balcão sito no bairro de Xipamanine e, novamente, Tivane foi usado como testa de ferro, enquanto os seus presumíveis comparsas aguardavam do lado de fora, acompanhando todos os movimentos. “Entrei no banco, já tinha um modelo preenchido e assinado”, mas mesmo assim o plano voltou a fracassar.

“Aproximei-me ao balcão para saber o que é que estava a faltar. Mandaram-me aguardar”, de novo por muito tempo.

O que parecia um esquema desenhando meticulosamente veio a revelar-se um autêntico fracasso, apesar de contar com o funcionário do banco. Os planos começaram a ruir quando em vez de se transferir o di-

nheiro para um conta, optaram em efectuar um levantamento no balcão.

Depois de horas a fio à espera, em vez de o dinheiro ser desembolsado, Tivane foi interpellado por três agentes da Polícia e forçado a acompanhá-los até à esquadra para explicar como é que teve acesso ao BI de uma pessoa que não conhece e, sobretudo, assassinada.

Durante o interrogatório, ele mencionou os seus aliados, começando por E. Macamo. Estes narrou que também foi contactado por um amigo, de nome Mercedes Beca. “Ele ligou para mim a perguntar: Macamo, a tua empresa ainda está operacional. Eu disse que sim” mas não podia ser usado para os fins solicitados porque era conjunta.

“Dois dias depois aparece o senhor Tivane com um cheque a pedir para agiotar porque precisava de dinheiro”, pois tinha uma obra de construção por concluir.

“Perguntei a quantas ia a empresa dele, lhe expliquei que havia gente interessada em transferir dinheiro para a conta de uma empresa ele aceitou”, explicou-

-se Macamo, argumentando que a parte do BI falso “só ele [Tivane] pode explicar. Eu não sabia” que o dinheiro que seria movimentado ilegalmente era duma pessoa assassinada.

Por sua vez, M. Beca contou: “há duas ou três semanas, apareceram dois jovens no balcão onde trabalho. Eu não conhecia a eles (...)”.

Todavia, a relação entre eles desenvolveu-se quando, dos referidos indivíduos, um alegou que tinha perdido o cartão de crédito e o outro disse que o seu tinha expirado o prazo.

“Eles perguntaram se eu não podia facilitar porque a agência estava cheia. Preencheram os impressos e disseram que iriam me dar dinheiro de almoço (...). Tratei os cartões deles e deram-me 400 meticais (...)”.

Trocou-se os contactos telefónicos e, volvidos três dias, voltaram a comunicar-se. Ficaram mais próximos uns dos outros e cada um foi contando o que fazia na vida. Os dois cidadãos foragidos, segundo Beca, “apresentaram-se como empresários do distrito de Chibuto. Disseram que tinham 50 cabeças de gado mas só restaram 30 (...)”.

Através da plataforma M-contribuição: Beneficiários do INSS passam a receber informação em tempo real

Os beneficiários (trabalhadores) do Sistema de Segurança Social passam a obter informações sobre a sua situação contributiva, em tempo real, através de um telemóvel, iPad ou computador, com acesso à internet.

Texto & Foto: Fim de Semana Informe Comercial

Para o efeito, o Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) lançou, esta quarta-feira, 10 de Maio, em Maputo, uma plataforma electrónica denominada



M-Contribuição (Minha Contribuição, Meu Benefício), que permite aos beneficiários acederem à informação sobre a sua situação contributiva, elaborar diversos requerimentos e ainda fazer o acompanhamento do estágio da sua tramitação, sem se deslocar aos serviços do INSS.

O novo serviço foi oficialmente lançado, durante a visita de trabalho efectuada pelo Presidente da República, Filipe Nyusi, ao Mi-

nistério do Trabalho, Emprego e Segurança Social, onde orientou uma sessão extraordinária do Conselho Consultivo alargada a outros quadros do pelouro.



O estadista enalteceu, na ocasião, o esforço empreendido pelo INSS com vista à modernização do Sistema de Segurança Social, particularmente no que se refere à introdução da plataforma M-Contribuição: “O facto de sairmos do sistema manual para o informatizado significa que saímos do precário, para o melhor. Esta plataforma vai ajudar muito para a monitoria do sistema”, referiu.

No seu informe sobre as acti-

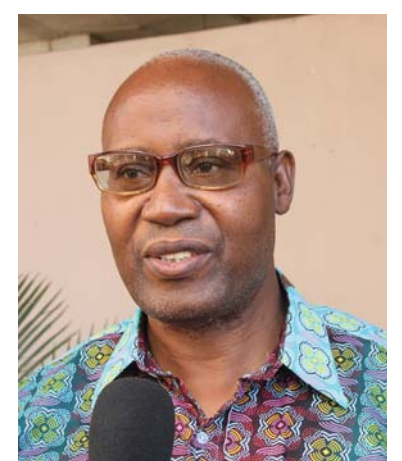
vidades realizadas nos últimos dois anos, a ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Diogo, disse que “já alargamos o Sistema de Se-



gurança Social Obrigatório por Conta Própria em 13.263 inscritos e já estamos acima daquilo que era a meta do quinquénio”, indicou ajuntando que os investimentos realizados na área de Segurança Social pelo INSS são de cerca de 22 mil milhões de meticais, em que 63 por cento são depósitos a prazo, 21 por cento em imobiliário, nove por cento em obrigações e seis por cento em participações em sociedades.

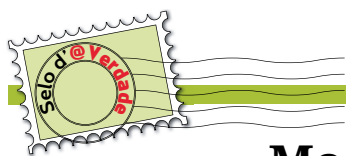
Ainda em relação a M-Contribuição, o presidente do Conselho de Administração do INSS, Francisco Mazoio, explicou que esta plataforma electrónica surge no contexto da informatização do Sistema de Segurança Social, para melhor servir.

“É um mecanismo de comunicação entre o nosso beneficiário e o Sistema de Segurança Social. Não será mais necessário o trabalhador ir ao INSS para pedir informação sobre a sua situação contributiva. Ele vai ter acesso a esses dados usando o seu telemóvel, iPad ou



computador”, concluiu.





Moçambique visto a partir do Arco do Cego, uma pátria amada ou amuada?

Em momentos de tensão, como os que continuamente se vivem na pátria mãe, todos presumíveis bons filhos acordam e dormem com os olhos virados a ela. Não que fazer isto me torne necessariamente bom filho. No entanto, assumo, faz-me viver e sentir o equivalente ao que quem nela está.

E é daqui de um dos bancos do Jardim do Arco do Cego, no centro de Lisboa, rodeado por estabelecimentos devotamente visitados por centenas de jovens que procuram usufruir da cerveja barata, que me proponho a ver Moçambique. Parece-vos um lugar inadequado para tal, pois não? A pátria mãe que me perdoe e a verdade seja dita, é que o ambiente de zaragata que caracteriza este lugar em muito se assemelha a realida-

de da “Pérola do Índico” que com os acontecimentos dos últimos tempos soa bem chamar-lhe “Pérola do atum”.

Num pleno repúdio dos princípios regedores de um Estado que se diz respeitar os direitos fundamentais, cujo fim primordial é a dignidade da pessoa humana, os ditos dirigentes políticos circunspectos numa panóplia de actos obscuros e obscenos tudo fazem em benefício do interesse próprio e nónio ao bem comum. Hectare a hectare se vai vendendo a terra aos de fora, com olhos num curto prazo que só nos dá migalhas e explora desumanamente gente local.

A justiça, essa que deveria ser para todos, fica trancada em escritórios e promessas eleitorais. Quantos inocen-

tes se encontram encarcerados por pura negligência de quem de direito? Quantas pessoas são violentadas, roubadas e os responsáveis não são penalizados porque são os ditos detentores do capital ou porque o juiz não estava bem-humorado?

Os serviços médicos que me inibo de falar mais acerca deles, por razão de sua precariedade, só beneficiam um quinhão de pessoas.

Hoje me falam de uma “trégua sem prazos”, algo que tantos ovacionam e cada partido político puxa o mérito para o seu dirigente. Porém, a meu ver, isso já tivemos desde os Acordos de Roma, a novidade mesmo seria uma paz sem prazos. O que me proíbe de acreditar que isto reflecte a preocupação com

as eleições que se avizinham?

Miguel Torga disse em 1976 que “uma pátria é o espaço telúrico e moral, cultural e afectivo, onde cada natural se cumpre humana e civicamente. Só nele a sua respiração é plena, o seu instinto sossega, a sua inteligência fulgura, o seu passado tem sentido e o seu presente tem futuro”, porém acrescento eu dizendo que isso só se vislumbra numa pátria amada e não amuada.

Hoje vejo a partir do Arco do Cego uma pátria sem sossego, que não incentiva os seus habitantes a respirar como se deve, que vive suspensa num prisma de um presente e futuro incerto. Hoje vejo uma pátria amuada.

Por Miguel Luís


 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade


Jornal @Verdade

@Verdade Editorial: Pseudo-vistas de Nyusi

O Presidente da República, Filipe Nyusi, e os seus títeres da corte estão metidos a especialistas na arte de vender peixe podre, ou seja, têm estado a tentar passar uma imagem de que estão surpreendidos com a situação que verificam ao longo das suas visitas que efectuam às instituições públicas e/ou do Estado, nos últimos dias. A título de exemplo, recentemente, o Presidente da República visitou o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, e de forma geral disse que não estava satisfeito com a situação que encontrou. Porém, os mais caricato foi o rosto de surpresa feito pelo PR quando se deparou com situações absurdas e habituais em instituições do estado. O Chefe de Estado cinicamente tentou passar uma imagem de que não sabia dos problemas que o sector de Educação atravessa.


<http://www.verdade.co.mz/opinioao/editorial/62038>

 **Luis Pius** Eu não chego de entender essa falta de respeito do JORNAL a VERDADE para figuram do presidente da República, quando você lê parece que tem ódio e é oposto em tudo, e ate chega de chamar nomes menos educados na figura em causa. Eu tenho acompanhado as Publicações o Jornal a verdade porque sou um Cidadão que gosto de actualização noticiosa, só que o nosso Jornal a verdade é parecido com partido politico na oposição que Jornal diz respeito! - 7/5 às 7:15


 **Manuel Simate Maquisse** PR tá trabalhar ; mesmo no tempo de Samora; havia pessoas desenestados; O país e grande requerer cautela e possível soluções; quanto jornal é tendências políticas não tem diferença com alguns nossos árbitros de Moçambicana. - 7/5 às 11:21


 **Rosmen Djanyburg** Compatriota Manuel Simate, não tenhas duvida k o pornal é opositora do governo, isso pork foi o


mentor e alavanka ao apoiar os partidos da oposição nas intercalar de 2011 em kelimane, Penba, Cuanba e Inhanbane e nas eleições autárquica 2013 defamando os candidatos do partido n poder. 7/5 às 17:11


 **Azarias Chihitane** **Massingue** Normalmente os editoriais abordam questões de fundo. São opiniões do jornal, mas é mesmo neles onde a gente avalia as qualidades jornalísticas dos editores. Li isto e reli, não percebi absolutamente nada do que este editorial quis dizer. Apenas vi o desfile de palavras que desqualificam o PR sem no mínimo explicarem o quê. Diz por exemplo, que o presidente anda a fingir que não tinha conhecimento dos problemas com que depara nas instituições públicas e não nos diz em como ele finge. Eu sei que está se fazer política, mas aqui também para convencer as pessoas precisar de escrever coisas que têm sentido, de outra maneira estaria a exibir a falta de argumentos. Logo a vossa posição

oposicionista perde sentido político e fica apenas com vinganças e frustrações. - 7/5 às 5:25


 **Salvador Gaby Manuel** Gabriel Srs o fingimento k na minha opinião observo é de ter semblante de surpresa do PR e depois da visita não ha resultados pra alterar o que ele constatou logo estamos perante a um fingimento pra passar boa imagem ao publico ou melhor ao eleitorado, tipo operação tronco e daí cade as multas pagas a favor do estado? O que foi feito de concreto com a madeira ilegal? Nao adianta dar nomes ao jornal vc... - 7/5 às 9:19


 **Salvador Gaby Manuel** Gabriel kikirik vai esperando sentado, assim como eu aguardo sentado os resultados da investigação do assassinato de Giles cistac, samora, Mabote entre outros - 7/5 às 13:45


 **Rosmen Djanyburg** Meus compatriotas, nao sejam como os Libios k pensaram em matar Kadaf e hoje vajah uk xtao vivendo, nao sejam como Sirios, Guinenses k resolvem seus problemas com prolema. - 6/5 às 22:06


 **Sergio Fernando Cebola** Perdexte a oportunidade de ficares calado irmao... pelo o que intendi aque fez-se um sinopse do nosso chefe de estado durante os quase 3anos da sua governacao, nem um cego sabe enxergar os problemas reais da nossa patria amada... ele nomeou ministros pra o que? tem directores provinciais ate distritais, qual é a surpresa? tenho a certeza se os filhos estudassem em escolas mocambicanas nao teria esse tipo de surpresa... ninguem é judas pa lhe lanssar pedras e nem queremos ele no lugar de Muamar Kadafy+é dever dele como presidente dos


moçambicanos velar em prol do bem do seu povo - 7/5 às 6:17


 **Luis Pius** Sergio Fernando Cebola, quem cala Consente e o caso do Jornal a verdade, mas sim é da injustiça que queremos dar a quem não merece. Se é para ser realista o Jornal a verdade deve ser JUSTO e IMPARCIAL - 7/5 às 7:23

 **Farida Momade** se um presidente nao sabe da real situacao do seu pais, sinceramente acho que ele esta no lugar errado . porque quando precisa de votos passa de destrito por distrito . olha para as dificuldades do distrito e usa como ponto fraco da populacao prometendo mudancas. por isso eu digo sim, ha que parar com o teatro. a educacao esta pessima. fiquei pasma ao ver que em pleno sec XXI as crianças ainda se sentam no chao , estudao ao relento , quer aqui me dizer que o PR nao tem nocao disso ? - 7/5 às 13:16

 **Carlos Ernesto** Eu se for notícia que tem haver com política, logo, desisto... até Stv já é deles... Sou descontente... - 7/5 às 11:09

 **Lino Marcelino Lissamo** Nyusi Eu confiu em ti... Avante, o caminho é mais em frente Esse jornal a muito deixou de ser informativo. Me parece que é mais um partido da oposição. Com que partido da oposição esse jornal é financiado?? O nosso presidente está a criar esforços sim, e está a trabalhar. 13 h

 **Henriqueta Paulo** O problema é que os nossos irmãos políticos nos fazem de palhacos! - 7/5 às 11:25

 **Dinho Da Rocha** Nyusi, eu confio em ti. kkkkk e agora; aonde agente vai sr presidente? - 6/5 às 20:28

Pergunta à Tina...

Boa noite, como está? Sou mulher e estou com um certo problema que acho normal, mas o que acontece é que já tive relações íntimas várias vezes, mas na penetração, começo a sentir prazer quando ele está quase a sair. Além disso, sinto mais prazer quando lembro do ocorrido. Não sei o que é, pois eu não sinto por completo o prazer. O que será que eu tenho?

Boa noite, querida. Perguntas-me o que tens? Acho que não deve ser nada de preocupante. Aliás, tu própria dizes que achas normal. Fico confusa com as descrições que fazes. Não sentes por completo o prazer? Significa isso que não atinges o orgasmo?

Talvez o melhor que tens a fazer, é conversares com o teu parceiro sobre essas tuas sensações. Ele precisa saber o que te dá gozo e o que não te dá, o tipo de carícias que tu gostas mais que ele te faça, as zonas do teu corpo que preferes que ele toque e acaricie, e tudo o mais que te permita desfrutar o prazer que procuras na tua relação com ele. É tão simples como isto: dialogar com o teu parceiro.

Muitas vezes, uma mulher não chega a atingir o orgasmo, simplesmente porque o parceiro está muito ansioso, quer penetrar rápido, ejacula precocemente e a parceira nem chega a ter oportunidade de gozar convenientemente. Por isso, antes da penetração, o casal deve trocar beijos, carícias, massagens, etc., os chamados “preliminares”, sem pressas nem ansiedade. Só com isto, sem penetração, é bem possível atingir o orgasmo. Se combinares com o teu parceiro para procederem deste modo, verás que aos poucos, vocês se irão conhecendo melhor, assim como aos vossos corpos, e assim estarão em posição de melhorar constantemente o vosso relacionamento, com uma intensidade e duração do prazer que serão próprios a calibrar e dosear, de acordo com as vossas preferências. Espero ter ajudado.

A minha parceira esteve grávida e fez aborto há dois anos, foi fazer controlo este ano e disseram-lhe que tem perfuração uterina, assim já não vai engravidar?

Caro leitor, infelizmente não posso ajudar-te, pois seria necessário conhecer mais detalhes. Perguntas-me se ela já não vai engravidar. O melhor, é mesmo fazer essa pergunta a quem identificou a dita perfuração. Só esclarecer que uma perfuração uterina não é com certeza, pois uma perfuração uterina é uma situação urgente muito grave que geralmente requer uma intervenção cirúrgica. Eventualmente, ela poderá ter tido uma perfuração uterina quando fez o aborto, no passado. Mas isso não significa que não virá a engravidar. No entanto, se tal acontecer, a gravidez deverá ser controlada regularmente por um médico, e eventualmente considerar a possibilidade de o parto ser feito por cesariana.



Boqueirão da Verdade

“A trégua é mais para tranquilizar o povo moçambicano, homens de negócio, intelectuais e os outros, investimentos estrangeiros para que Moçambique tenha de facto uma outra imagem, uma imagem da Paz, uma imagem de tranquilidade. Um país com todas as condições de investimento. (...) Não significa o fim da guerra, mas significa o início do fim da guerra. Claro que ainda não há o acordo político que signifique mesmo o fim da guerra mas a trégua sem prazo significa que não há disparos e poderemos levar meses e meses”, **Afonso Dhlakama**

“A guerra acabou é preciso que [as Forças de Defesa e Segurança] se retirem, há esta espécie de acordo, não é um acordo por escrito mas é um acordo oral. A partir da segunda-feira vão começar a sair umas três posições e depois vamos fazer o calendário. O acordo é que até final do primeiro semestre, isto é finais de Junho terão que se retirar todas as posições militares do Governo para os seus quartéis. São sinais da Paz. O grupo dos assuntos militares e o grupo da descentralização da Administração do Estado estão a trabalhar, as coisas são lentas. Não queríamos que fossem tão lentas assim mas senhores jornalistas devem entender que não é fácil, porque algumas coisas são pendentes que vêm do Acordo Geral de Paz (de 1992) mas eu acredito, estou motivado, sei que as coisas irão mudar”, **idem**

“O grupo dos assuntos militares está a discutir o modelo de enquadramento dos oficiais e comandos da Renamo na FADM(Forças Armadas de Defesa de Moçambique), para criarmos um equilíbrio em termos do Comando, também a possibilidade de alguns militares da Renamo entrarem na polícia conforme foi estipulado no Acordo geral de Paz, assim como alguns

técnicos nossos entrarem nos Serviços de Informação e Segurança do Estado (SISE). Quanto ao capítulo da descentralização é muito complicado, é muito complexo, é muito lento. Quero garantir que até final deste ano, se tudo correr bem, os documentos poderão entrar na Assembleia da República para serem aprovados, para que em 2019 tenhamos Governadores das províncias eleitos democraticamente”, **ibidem**

“Na verdade, Moçambique vive de trégua em trégua desde finais de Dezembro, e esta é a primeira por tempo indeterminado. Afonso Dhlakama esclareceu que a trégua por tempo indeterminado não significa o fim do conflito militar, mas o princípio do fim. Entretanto, este fim está refém de consensos a serem alcançados nas comissões de especialidade que discutem questões de descentralização e militares. É agradável ouvir que a trégua foi prorrogada sem prazo, mas seria mais agradável ainda se esta fosse a última vez que os moçambicanos vivem na incerteza, sem saber o que poderá acontecer amanhã, simplesmente porque termina o período de graça. É preciso que as duas partes, Governo e a Renamo, acelerem o passo com vista ao restabelecimento da paz, porque os moçambicanos precisam de viver tranquilamente para poderem se ocupar de questões do desenvolvimento: o combate contra a pobreza e o aumento da produção e produtividade em todos os sectores”, **Alcides Tamele**

“Este entendimento entre os dois dirigentes [Filipe Nyusi e Afonso Dhlakama] deve, igualmente, servir de fonte de inspiração para as comissões de trabalho no sentido de apresentarem, o mais rapidamente possível, resultados satisfatórios que conduzam ao fim das hostilidades militares,

cujo impacto se traduz na perda de vidas humanas, destruição de património e afugentamento de investidores nacionais e estrangeiros. Mas atenção que tudo deve ser feito com calma e sem correrias, porque há aspectos complexos, cuja análise deve ser muito minuciosa. Aliás, como se sabe, a pressa é inimiga da perfeição. Que esta seja mesmo a última trégua e que o próximo anúncio seja de uma paz efectiva. Os moçambicanos estão na expectativa”, **idem**

“Como nos referimos em ocasiões anteriores, nesta Magna Casa do Povo, as dívidas continuam efectivamente das empresas Proindicus e MAM que devem tudo fazer para a reestruturação dos seus negócios a fim de cumprirem o serviço da dívida, incluindo a renegociação das condições com os respectivos credores, pois o Estado continua apenas como o garante da dívida”, **Carlos Agostinho do Rosário**

“O Estado, ao emitir garantias e avales, assume a responsabilidade de pagar a dívida, em caso de incumprimento do devedor. Assim, as garantias e avales constituem uma dívida pública indirecta e contingencial. A probabilidade de ocorrência da substituição do devedor pelo Estado estará dependente da situação económico-financeira daquele, pelo que deverá ser avaliado o grau de aderência aos planos de viabilidade económica e financeira e a sustentabilidade da dívida, informações que acompanham o pedido de autorização do empréstimo”, **Tribunal Administrativo**

“A realidade mostra que a nossa floresta está a acabar. As comunidades continuam pobres, o sector privado subjugado a um papel subalterno e, conseqüentemente, o país regista

perdas económicas, sociais e ambientais. Por vezes, a madeira é trocada por alimentos, num processo que nós consideramos uma armadilha da pobreza efectiva”, **Celso Correia**

“Não fiquei satisfeito com o domínio dos administradores na planificação. A concepção dos planos, a implementação dos planos, a monitoria. A avaliação geral que fazemos é que as coisas estão a acontecer em Cabo Delgado. A felicidade, minha, é o facto de ter estado cá, tendo constatado que precisamos de dar este tipo de apoio. Esta é a razão da nossa vinda aqui para não estarmos no gabinete. Temos de dar o apoio necessário aos que precisam para poderem trabalhar”, **Filipe Nyusi**

“É claro que ninguém está proibido de ficar rico. Infelizmente, em Moçambique, temos compatriotas que, tendo esse direito, desejam tornar-se endinheirados à todo o custo, mesmo que para isso tenham de passar por cima da Lei. E na verdade atropelam tudo, e se for preciso, atropelam vidas também, e enriquecem, sem que ninguém lhes deite a mão. Mas o conceito de riqueza não é isto. Enriqueçam, sim, mas com suor. Com dignidade. Um dia ouvi o Presidente Nyusi, numa das visitas que tem feito às províncias, a dizer aos moçambicanos mais ou menos assim: fiquem ricos porque há condições para tal em Moçambique. E sobre isso ninguém tem dúvidas. O país oferece um enorme tapete vermelho onde todos nós podemos passar de barriga cheia. Infelizmente a esmagadora maioria vive na absoluta penúria. E os urbanos, aqueles que estão numa espécie de vizinhança com a classe média, mesmo não estando na penúria, vivem uma vida de sofrimento, com o cinto das calças cada vez mais apertado. Daqui à pouco já não

haverá espaço para mais furos”, **Alfredo Macaringue**

“(...) Há poucos dias, na televisão, a exibição do luxo dos senhores da Confederação das Associações Económicas (CTA), em momento de campanha eleitoral. Não pretendo acusar de nenhuma forma, e de nada, os ilustres empresários congregados naquela agremiação, alguns dos quais já estão, sem dúvida, no patamar dos ricos. Não estou a dizer que eles atropelaram a Lei para estar ali. Apenas quero lhes fazer uma pergunta: senhores empresários, acham sensato e moralmente correcto, numa altura em que o povo não sabe se vai comer amanhã, numa altura em que o povo sobrevive à muito custo, com o pão cada vez mais escasso à mesa, oferecerem-nos aquele espectáculo chocante?”, **idem**


“É chocante, sim, senhor, ver na televisão em tempo de crise profunda, mesas regadas de bebidas de luxo, de camarão, de bifes, de peixe de primeira, e de outras muitas iguarias que o povo nunca saboreou e nunca imaginou ver à sua mesa, enquanto esse mesmo povo está a minguar de fome. Pior ainda, a nossa televisão transmite esses jantares em directo. (...) Desculpem-me, mas para mim isso é imoral, é falta da mínima sensibilidade humana. Significa que os empresários estão a dizer assim: o povo que se lixe, que o povo enriqueça também, como nós! Essas coisas criam revolta nas pessoas. A mim, particularmente, repugnam-me, caros empresários da CTA. Não tenho nada contra o vosso dinheiro, contra a vossa riqueza. Enriqueçam, sim, senhor. Bebam o vosso champanhe, sim, senhor. Comam os vossos bifes e camarão e outras coisas que nem conheço os nomes, sim, senhor, mas não nos ofendam (...), **ibidem**

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

O primeiro-ministro moçambicano, Carlos Agostinho do Rosário, faltou à verdade na Assembleia da República (AR), esta quinta-feira (04), ao afirmar que as dívidas com garantias do Estado, emitidas em 2013 e 2014, a favor das empresas MAM e Proindicus, “continuam efectivamente” destas duas firmas, por isso, elas “devem fazer de tudo” para pagá-las, supostamente porque o Estado é apenas fiador. O Tribunal Administrativo já deixou claro que “as garantias e avales constituem uma dívida pública indirecta e contingencial”, aliás outra dívida que era supostamente da EMATUM já custou aos moçambicanos mais de 100 milhões de dólares norte-americanos.


<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/62036>


 **Ginoca Ramos** Quando uma pessoa faz um empréstimo e tem que ter um avalista, quando quem fez

o empréstimo não paga, quem tem que pagar o empréstimo é o avalista que neste caso é o estado. Mas este senhor





estudou? Ele pensa o quê? Que todos somos burros e ignorantes? Isso já passou há história há muito tempo, por favor pare de mentir que já ninguém acredita nas suas mentiras. · 5/5 às 11:42


 **Menezes Trigo Trevo** Quando introduzem ensino sem qualidade acham que abrange a todos, formam o homem normal pra um burrrro ao quadrado pra governar não sabe que o burro é o mas confuso. Agora falta pouco pra ver. · 5/5 às 19:03


 **Gil Confianca** Em que país estamos meu deus??? Que sentido faz, mentir para toda nação Moçambicana?? Mas nós vamos dar volta à cerca dessas

vergonhas todas que nos fazem, esperem para ver... · 5/5 às 12:55

 **Zinho Daniel Artur** É por que o Trump diz que África precisa de uma nova colonização, porque ainda continuamos dormindo mesmo sendo roubados · Ontem às 15:33


 **Mushandi Ndimambo** Kkkkk afinal o primeiro ministro mente? · 5/5 às 18:13


 **Sebastiao Da Isabel** Valentim Deixa eles aí perderem tempo pensando que vão nos manipular com discursinhos falsos · Ontem às 5:50


 **Victor Correia De Freitas** Já mentem há muito...! · Ontem às 0:42




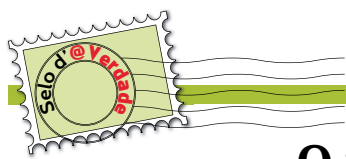
Alberto Txuma Alberto Todos Frelimitas sao seguidores do seu compatriota #JUDAS ISCARIOTE, sao todos Hipocritas · Ontem às 0:16

 **Augusto António** Augusto aqui ninguém está dormir · 5/5 às 12:23

 **Martins Antonio Magalhaes Magalhaes** Esses senhores da frelimo · 5/5 às 21:20

 **Damiao Respeito** Respeito Na teoria fala a verdade, vamos na pratica negativo. Kkkkkkkkkk · 5/5 às 19:03

 **Sacul Cardoso** Kkkk · 5/5 às 19:40



O verdadeiro sentido do diálogo triunfou em Moçambique

Dialogar é negociar, é estar disposto a ceder. É aceitar 75% ou mesmo 50% quando poderia levar a totalidade dos 100%.

Este meu raciocínio surge a propósito do recente discurso do líder da Renamo, Afonso Dhlakama, proferido no dia 4 de Maio corrente e que, dentre várias coisas, afirmou que o partido por si liderado já não considerava prioritária a sua exigência de governar nas seis províncias onde alega ter ganho no escrutínio passado.

Afonso Dhlakama diz ainda que a sua actual luta é garantir que até ao fim deste ano consiga a aprovação, pelo Parlamento, do

dispositivo legal que permita que, nos próximos pleitos eleitorais, os governadores provinciais possam ser eleitos democraticamente, ou seja, através do voto popular à semelhança do que acontece para os restantes postos, nomeadamente: o de Presidente da República, de deputado da Assembleia da República e de membro da Assembleia Provincial: "[Para as eleições de 2019], já faltam quase dois anos, a prioridade agora é que, doravante, tenhamos governadores eleitos em Moçambique", declarou Dhlakama.

Há quem considere que esta atitude denuncia a falta de comprometimento daquele lí-

der. Tais vozes são de opinião de que custasse o que custar, a Renamo deveria continuar na tecla de exigência de governar em tais províncias porque, segundo dizem, é o que o partido alegou para o retorno do conflito armado agora em trégua indeterminada, pelo que não tem qualquer sentido desistir neste momento.

Não gostaria de dizer aqui que este pensamento é incorrecto. Longe disso! Até porque, o direito de pensar diferente é inerente ao ser humano e inclusive encontra acomodação no nosso ordenamento jurídico. Queria mesmo é recordar sobre o bem superior que nós todos devemos

ter sempre em consideração, a paz.

Insistir na exigência de governar nas seis províncias recorrendo ao derramamento de sangue provou-se ser pernicioso ao nosso país. Tanta gente morreu, outra contraiu lesões graves entre curáveis e permanentes, muitos bens perderam-se, a economia estagnou-se, e em geral, todos nos ficámos prejudicados. Daí que quaisquer que sejam as nossas razões convém que as exijamos de tal maneira que não incorramos também no risco de cometer injustiças. A forma como se reivindica uma razão pode perder a justeza da causa, e este pareceu ser o caso.

O volta-face tomado pela Renamo, desde a ala política até a militar, deve merecer aplausos, pois, devolve o sossego aos moçambicanos que há muito clamavam para colocarem em acção as suas ideias e esforços tendo em vista desenvolver o nosso país.

Por qualquer que seja a injustiça de que estejamos a ser alvos, como forma de repor a legalidade, recorramos à justiça. O fim último das conversações é entendermo-nos por meio do diálogo, e dialogar pressupõe estar disposto a ceder nalgumas vezes parte da nossa razão.

Por Delfim Anacleto

goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Pergunta a Tina: Tenho problemas há bom tempo, quando faço relações sexuais com uma mulher, sempre tenho que passar mal do estômago. E às vezes, eu também fico sem força, sem vontade de nada, vendo mulher, não dar conta de nada, ver como se fosse um homem água. Quase é impotência sexual. Tenho 33 anos. Bom dia.

<http://www.verdade.co.mz/pergunte-a-tina/62032>



Edson Alberto Mungoi

Alberto Procure um psicólogo e se explique, eles n só tratam problemas mentais mas problemas desse Jenero também · 7/5 às 22:52



Bhava Sitoe

E de fevereiro nao tratam. So tratam de "JANERO"? · 7/5 às 17:53



Edson Alberto Mungoi

Alberto Não se faça de ignorante percebeste a menssagem, chame atenção a falha para



Castigo Dimande

É. Outros sentidos se manifestando, experimenta se relacionar com um homem para ver o que acontece. Se calhar consiga ver homem como mulher · 7/5 às 12:03



Marisa Tavira

Kkkkkkkk · 7/5 às 13:22



Elisio Chicuve

Kkkk, wene pah · 7/5 às 20:32



Samuel Miranda

tas pecando Deus t condenara pork tas

contra a vontade do criador(multiplicai-vos) agora voce ker subtrair (reduzir) · 7/5 às 19:42



Beto Salve

Eu acho que voce é alérgico à sexo. Faça terapia de fuga. · 7/5 às 13:12



Adriano Antonio

Dimande Sorte sua!!! Talvez vá escapar do SIDA · Ontem às 6:17



Elias Luis Alfandega

Alfandega Tentas faser com cao ou pirco o desejo sempre xtará contigo · 7/5 às 13:50



Rafael N Munajaca

Procure apresentar a Jesus Cristo · Ontem às 16:32



Menezes Trigo Trevo

Ele é digno de moral, por favor não o trate assim. · Ontem às 16:18



Ricardino Nareia

Tas a perder mano. · Ontem às 13:18



goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Enquanto não se encontra uma solução para o drama da falta de transporte urbano na cidade de Maputo, no seguimento da visita do Presidente Filipe Nyusi a Empresa Municipal de Transportes Públicos de Maputo (EMTPM) o Executivo desenrascou pneus e baterias, que estão a ser pagos pelos Caminhos de Ferro de Moçambique, para que 30 autocarros imobilizados possam sair do "cemitério" e juntar-se aos 42 que operam na capital moçambicana.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/62058>



Heitor Vasco Fernandes

O Presidente da republica devia varrer com os incompetentes que estao na lideranca da empresa. Impossivel que a empresa nao consiga solucionar os minimos problemas de manutencao dos autocarros. Gestao acima do joelho!... · Ontem às 13:30



Jeronimo Matsolo

Os cfm nao so ofereceram pneus aos tpm assim como financiaram a manutencao do batelao da ponte de maputo e catembe · Ontem às 15:36



Helder Mario

Ma gestao. Onde esta o dinheiro arrecadado antes do pneu gastar? Se o carro fosse das pessoas q estao em frente da gestao acham q iria parar por falta de pneu e bateria? · Ontem às 15:04



Caetano Moraes

Todas empresas são do estado e não vejo problema. Até

mecânicos também vieram de lá e o problema está resolvido. Isso chama-se gestão de recursos humanos · Ontem às 13:28



Luis De Sousa Mabica

Isso mesmo Caetano, neste país só se sabe criticar e insultar, ver as coisas do outro lado bom nada! · Ontem às 13:54



Ajm Selemane

CFM veio a publico k teve lucro de 200 milhões usd exerc 2016. Parabens gestores da empresa. Como irmãos estão dar uma mão á tpm. Até aki tudo correcto. Porque nao apoiar na gestao em vez de oferecer pneus e baterias? Atenção k o negocio de baterias mercado negro estrela vermelha é o k tá dar(!)

Por outro lado algo me parece errado este tipo de parcerias entre empresas publicas, daqui a pouco teremos ematun a distribuir pescado a custo zero para os esfomeados das empresas publicas.

Em seguida vamos chamar de incompetentes aos gestores por nao contribuirem para o erario publico. Come on! · Ontem às 13:44



Voss Campo Grande

Qual ee o problema de ter sido os CFM a adquirirem os pneus?? O mal seria deixar os veiculos na garagem e pessoas a "secarem" nas paragens so por falta de pneus. · Ontem às 13:37



Pinto Francisco

bem haja os caminhos de ferro de moçambique. · Ontem às 13:28



Beto Salve

Saírem do cemitério, kikiki · Ontem às 13:23



Samuel Nguenha

A empresa nao gera lucros tinham k fechar · 14 h



Moises Mate

Ntlaa · Ontem às 12:57

Se tens alguma denuncia ou queres contactar um jornalista



WhatsApp:

84 399 8634



Telegram

86 450 3076



E-Mail

averdademz@gmail.com

Premier League: Chelsea fica perto do título e condena Middlesbrough ao rebaixamento

Com golos de Diego Costa e Marcos Alonso no primeiro tempo e de Nemanja Matic no segundo, o Chelsea ficou a três pontos de conquistar o título do Campeonato Inglês de futebol e condenou o Middlesbrough ao rebaixamento ao vencer por 3 a 0 nesta segunda-feira (08).

O brasileiro naturalizado Diego Costa marcou seu 20º golo nesta temporada, controlando uma bola lançada por Cesc Fabregas e passando pelo guarda-redes Brad Guzan. Dois es-

panhóis estiveram envolvidos no segundo golo - Cesar Azpilicueta fez a jogada e Alonso marcou.

Com a equipe de Antonio Conte a controlar o jogo, Matic fez

o terceiro golo aos 20 minutos da segunda etapa, para impor mais sofrimento ao Boro, que vai se juntar ao vizinho do nordeste Sunderland na segunda divisão na próxima

temporada.

O Chelsea pode assegurar o título na primeira temporada de Conte no comando caso derrote o West Bromwich Albion na sexta-feira fora de casa.

Texto: Agências

Desporto

La Liga: Barcelona derrota Villarreal, Real Madrid goleia em Granada

O Real Madrid, sem vários titulares, entre eles Cristiano Ronaldo, não sentiu dificuldades para golear no sábado (06) na visita ao terreno do Granada por 4 a 0. Lionel Messi, Luis Suárez e Neymar marcaram todos os golos do Barcelona noutra partida da 36ª jornada da Liga espanhola de futebol e deixando ambos clubes empatado no topo.

O treinador dos ‘merengues’, Zinedine Zidane, nem sequer convocou Cristiano Ronaldo para o poupar - o Real tem já na próxima quarta-feira o embate da segunda mão da Liga dos Campeões, com o Atlético Madrid, no Vicente Calderón - e deixou no ‘banco’ titulares como Marcelo, Modric, Toni Kroos, apesar de ter outros lesionados como Carvajal, Varane, Gareth Bale e Pepe.

Nem mesmo com essas ausências, o Real Madrid deixou de ‘passear’ a sua supremacia em Granada, resolvendo o jogo bem cedo e confirmando que a ‘segunda’ equipa dos ‘merengues’ dá boa conta do recado quando chama-

da à ação. Dois golos do colombiano James Rodriguez, aos três e 11 minutos, o segundo dos quais após cruzamento da linha de fundo, de grande qualidade, do internacional português Fábio Coentrão, que regressou à titularidade após longa ausência, e outros dois de Álvaro Morata, aos 30 e 35, resolveram o destino da partida e permitiram ao Real Madrid gerir a vantagem na segunda parte.

Noutra partida, o rival FC Barcelona, com o qual disputa ‘ombro a ombro’ o título, goleou o Villarreal por 4-1, em Camp Nou, com golos do brasileiro Neymar, aos 21 minutos, do argentino Lionel Messi, aos 45 e 82,

este de penálti, e do uruguaio Luis Suárez, aos 69.

O Villarreal ainda chegou a igualar 1 a 1, pelo avançado congolês Cedric Bakambu, aos 32, mas foi impotente para travar o poderio ofensivo dos catalães.

Com estes resultados, a luta pelo título mantém-se acesa quando faltam duas jornadas para o fim, com o FC Barcelona na liderança, com 84 pontos, os mesmos do Real Madrid, que tem menos um jogo - com o Celta, em Vigo -, enquanto o Atlético Madrid, terceiro classificado, tem um atraso de dez pontos para ambos.

Texto: Agências

Liga Portuguesa: FC Porto empata com Marítimo e quase entrega o tetra ao Benfica

O FC Porto empatou 1 a 1 no sábado (06) diante do Marítimo, o quinto nos últimos sete jogos, e pode ter deixado o Benfica, que neste domingo joga em Vila do Conde, com o caminho aberto para chegar ao tetra.

Texto: Agências

Os “Dragões” não ganham nos Barreiros desde Abril de 2012, começaram ao ataque mas demonstrando ansiedade e até consentiu um ataque aos madeirenses que acabou com Keita caído na área após contacto de Felipe - o lance deixou dúvidas, Jorge Sousa mandou seguir.

André André respondeu com um remate sobre a trave após um bom lance do jovem lateral direito - que até esteve perto de marcar já em cima do intervalo (Charles ganhou o mano a mano), numa altura em que a sua equipa já se tinha adiantado no marcador: aos 28 minutos, um cruzamento de Herrera foi interceptado por Zainadine, com a bola a sobrar para Otávio que não se fez rogado. O remate do brasileiro, cruzado e rasteiro, passou por baixo das pernas do moçambicano e foi entrar junto ao segundo poste.

Mesmo em vantagem, o FC Porto procurou o segundo mas sempre de uma forma nervosa. Já se sabe que quem não marca arrisca-se a sofrer e foi isso que aconteceu: aos 69”, Djoussé, acabado de entrar, elevou-se bem e cabeceou para o fundo da baliza de Casillas ou não fosse o Marítimo a equipa que mais vezes marca na sequência de cantos (11º golo esta época).

Kipchoge corre maratona mais rápida já registada, mas não bate recorde de duas horas

Eliud Kipchoge correu a maratona mais rápida já registada no sábado (06), cruzando a linha de chegada na pista de Fórmula 1 de Monza em duas horas e 25 segundos, mas fracassando na ambiciosa tentativa de romper a marca de duas horas.

Texto: Agências

O tempo do queniano de 32 anos quebrou a marca oficial de 2:02:57 estabelecida pelo seu compatriota Dennis Kimetto em Berlim em 2014, mas não entrará para o livro dos recordes devido a um sistema não-compatível de pacemaking.

“Isso não é o fim das tentativas de corredores de fazer a prova em duas horas”, disse o campeão olímpico após a corrida, comparando o desafio a escalar uma árvore. “Quando você pisa nos galhos, imediatamente você passa para o próximo.”

Kipchoge avaliou a prova como o melhor desempenho da sua carreira, que inclui uma medalha de ouro nos Jogos do Rio no ano passado e o melhor tempo pessoal oficial de 2:03:05, o terceiro mais rápido da história. Essa jornada tem sido boa, tem sido difícil, foram sete meses de dura preparação. Foi história no mundo dos esportes”, acrescentou.

Ligue 1: PSG derrota Bastia e coloca pressão sobre Mónaco

O Paris St. Germain manteve suas pequenas esperanças de título na Ligue 1 à medida que os actuais campeões derrotaram o Bastia por 5 a 0 em casa no sábado (06).

Texto: Agências

Lucas colocou o time da casa à frente, Marco Verratti fez um gol controverso antes do intervalo e Edinson Cavani marcou dois golos, com Marquinhos fechando o placar no segundo tempo, à medida que o PSG empatou em pontos com o Mónaco, que tem dois jogos a menos, a 83 pontos com dois jogos faltando.

O Mónaco, que tem melhor saldo de golos. Houve um minuto de aplauso antes do pontapé inicial para marcar o 25º aniversário da tragédia de Furiani, que matou 18 pessoas em 1992 quando um dos terraços do estádio desabou antes de uma semi-final da Copa Francesa.

O PSG abriu o placar no 32º minuto, quando Lucas recebeu um cruzamento de Blaise Matuidi. Verratti dobrou o marcador três minutos depois com um chute a 25 metros de distância enquanto o guarda-redes do Bastia, Jean-Louis Leca, ajudava o aparentemente machucado Matuidi.

Cavani ampliou a liderança ao bater para a baliza após um cruzamento de Gonçalo Guedes no 76º minuto. Marquinhos marcou o quarto gol seis minutos depois, escorando a bola para a rede após Giovanni Lo Celso tirou o goleiro Leca com um toque delicado, logo após Cavani ter perdido um penálti.

O centro-avante uruguaio compensou seu erro um minuto antes do fim do jogo com o seu 33º gol na liga na temporada.

Premier League: Tottenham perde para o West Ham e título fica distante

As esperanças de título inglês para o Tottenham Hotspur sofreram um duro revés na sexta-feira (05), quando a sua série invicta de nove jogos terminou com uma derrota por 1 a 0 para o West Ham United.

Texto: Agências

O chute de Manuel Lanzini aos 20 minutos do segundo tempo decidiu a partida em que o Tottenham dominou em grande parte, mas acabou ficando mais longe do primeiro título desde 1961.

O Tottenham poderia ter reduzido a vantagem do líder Chelsea para um ponto com uma vitória, mas em vez disso a diferença pode se estender para sete restando três jogos para o fim da Premier League caso o Chelsea vença o Middlesbrough na segunda-feira.

O West Ham, primeira equipe a superar o Tottenham desde o Liverpool no início de fevereiro, subiu para nono com 42 pontos e está agora matematicamente seguro.

Sociedade

Já têm baterias e pneus novos: 19 autocarros recondicionados voltam à estrada

Um total de 19 autocarros recondicionados voltará a operar a partir desta semana, de acordo com as garantias dadas ao Ministro dos Transportes e Comunicações, Carlos Mesquita, pelos gestores da Empresa Municipal de Transporte Rodoviário de Maputo (EMTPM).

Texto & Foto: Fim de Semana Informe Comercial



Durante a visita realizada na última sexta-feira, 5 de Maio, Carlos Mesquita fez saber que, na sequência da promessa efectuada quando da visita do Presidente da República, Filipe Nyusi, à EMTPM em Abril último, a Companhia de Desenvolvimento do Porto de Maputo (MPDC) e a empresa Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM) participaram na recuperação dos autocarros, particularmente na aquisição de pneus e baterias para os autocarros, que se encontravam paralisados devido à falta destes componentes.

Entretanto, dos 30 autocarros nesta situação, somente 19 estão em condições de operar imediatamente após a colocação dos pneus e das baterias, pois, segundo explicações dadas ao ministro dos Transportes e Comunicações, a paralisação prolongada dos meios afectou outros componentes.

Em resposta, Carlos Mesquita disse que a situação em que se encontra a empresa deve-se, em parte, “ao facto de não se fazer uma manutenção programada e preventiva aos autocarros, o que põe em causa a sustentabilidade da frota”.

“A empresa tem de apostar na formação dos seus trabalhadores, principalmente na área técnica, para evitar que situações deste género continuem a ocorrer”, recomendou Carlos Mesquita, que considerou não haver justificação para alguns problemas com que a empresa se debate.

“Uma bateria tem, nesta empresa, um tempo de vida útil de seis meses, mas sabemos que elas (as baterias) duram anos, se a manutenção for feita de forma regular e preventiva”, constatou o governante, que, num outro desenvolvimento, apelou ao combate à ociosidade e à racionalização da mão-de-obra.

Este apelo surge do facto de se ter constatado que, naquela empresa, um autocarro está para 14 trabalhadores, o que faz com que cerca de 60 por cento das suas receitas totais sejam destinadas aos salários, um rácio muito acima do recomendável num processo de gestão normal, que ronda os 20 por cento.



Relativamente a esta questão, a presidente do Conselho de Administração da EMTPM, Maria Iolanda Wane, afirmou que, desde Janeiro deste ano, a empresa está a redimensionar a força de trabalho com vista a reduzir este rácio.

“Numa primeira fase, estamos a dispensar os trabalhadores que já estão na idade da reforma e os que, nos seus processos individuais, têm antecedentes disciplinares que põem em causa a manutenção do contrato de trabalho”, explicou Maria Iolanda Wane.

Na final da Conferência Este, os Cavaliers vão encontrar o vencedor da eliminatória entre os Washington Wizards e os Boston Celtics, que lideram por 2 a 1.

Tensão racial na África do Sul tem casas queimadas e jornalistas agredidos

Pelo menos três casas foram incendiadas e vários jornalistas foram agredidos na segunda-feira (08) por fazendeiros numa nova jornada de tensão racial na cidade de Coligny, na África do Sul.

Texto: **Agências**

Os incidentes ocorreram após um tribunal local conceber liberdade, mediante pagamento de fiança, a dois fazendeiros brancos acusados do assassinato de um menor negro de 16 anos que foi acusado de roubar uma de suas plantações de girasóis, informam meios locais.

Após a sentença, um grupo de moradores do antigo gueto que circunda a cidade dirigiu-se a propriedades de pertencente a brancos e atearam fogo. Uma mulher foi retirada aparentemente inconsciente de uma das propriedades queimadas. Estes moradores concentraram-se depois na entrada do antigo gueto, onde acenderam fogueiras e ameaçaram destruir comércios, edifícios e veículos na cidade de Coligny, que já viveu graves distúrbios em 26 de Abril após a polícia deter os dois fazendeiros.

Um grande dispositivo policial

apoiado por guardas de segurança privado tentam manter a ordem, enquanto os fazendeiros em camionetas também patrulham a zona perante possíveis ataques as suas propriedades.

Segundo os dois acusados, que têm 26 e 34 anos, o menor morreu ao saltar da sua camioneta enquanto era levado para uma esquadra, onde seria denunciado. Já os moradores do gueto acusam os fazendeiros de “racismo” e denunciam as humilhações sistemáticas que sofrem por parte da população branca, maioritariamente afrikaners e que possui boa parte dos negócios, fazendas e plantações nas zonas rurais sul-africanas.

O menor foi enterrado ontem num funeral com marcadas conotações políticas, que contou com a participação do presidente da província do Noroeste, Supra Mahumapelo.

“Não há dúvidas de que perdeu a vida. em mãos de sul-africanos que eram afrikaners”, disse Mahumapelo, que acusou de “racismo” centenas de moradores brancos que assinaram uma petição para pedir a liberdade dos dois fazendeiros acusados do crime. “Não sou racista, mas não gosto da superioridade branca”, acrescentou Mahumapelo.

Vinte e três anos depois do final do Apartheid, a tensão racial entre brancos e negros e mestiços continua viva nas zonas rurais agrícolas da África do Sul, onde boa parte da população negra acusa os proprietários de terra brancos de explodir e maltratar os trabalhadores. Ao mesmo tempo, os fazendeiros são vítimas frequentemente de brutais roubos com violência, que organizações afrikaners atribuem a motivações raciais e causaram no ano passado 70 mortes na África do Sul.

Não há nada para ver aqui, diz autoridade filipina ao Conselho de Direitos Humanos da ONU

Não houve nenhuma nova onda de assassinatos decorrente da guerra às drogas em curso nas Filipinas, e os relatos ao contrário são “factos alternativos”, disse um aliado do Presidente filipino, Rodrigo Duterte, ao Conselho de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) na segunda-feira (08).

Texto: **Agências**

Duterte vem sendo amplamente criticado no Ocidente por não conter os assassinatos e não abordar as alegações de ativistas a respeito de execuções sistemáticas cometidas pela polícia, e patrocinadas pelo Estado, de usuários e traficantes de drogas, que as autoridades negam. O senador Alan Peter Cayetano disse que nos governos anteriores aconteciam entre 11 mil e 16 mil assassinatos por ano.

Segundo ele, uma mudança na definição de execuções extrajudiciais pela Comissão Filipina de Direitos Humanos e de outros críticos das políticas de Duterte enganaram o público.

“Não há nenhuma nova onda de assassinatos nas Filipinas, só uma tática política de mudar definições”, disse Cayetano durante uma análise do histórico de direitos humanos das Filipinas realizada pela ONU em Genebra. “Não se enganem, qualquer morte ou assassinato é excessivo. Entretanto, existe uma tentativa deliberada de incluir todos os homicídios como EJKs (execuções extrajudiciais, na sigla em inglês) ou execuções relacionadas à campanha contra a criminalidade e as drogas ilegais, e que estas são patrocinadas pelo Estado, o que simplesmente não é verdade”.

Desde que Duterte tomou posse, 10 meses atrás, prometendo uma campanha

incansável para livrar o país das drogas, houve 9.432 casos de homicídio, incluindo 2.692 mortes de “supostas operações legítimas de aplicação da lei”, afirmou Cayetano.

Supõe-se que qualquer morte deste tipo é legítima de acordo com a lei, mas ela é automaticamente investigada, e Duterte tem tolerância zero com o abuso de poder policial, disse Cayetano.

As autoridades filipinas dizem que a polícia só matou em legítima defesa durante operações antidrogas, e que milhares de assassinatos misteriosos de usuários de drogas são trabalho de vigilantes ou cartéis de droga rivais.

Venezuelanos preparam “bombas de cocó” para lançar contra forças de segurança

Os protestos da oposição venezuelana, na quarta-feira (10), podem ser os mais repugnantes da onda de manifestações que já dura seis semanas, pois os manifestantes se preparam para lançar fezes nas forças de segurança, além dos costumeiros coquetéis molotov e pedras.

Texto: **Agências**

A nova tática foi apelidada de “cocotov” em um jogo de palavras com as bombas utilizadas com frequência nos protestos de rua na Venezuela. “Eles têm gás, nós temos excremento”, diz um cartaz convocando para a “Marcha da Merda” que circulou nas redes sociais e em grupos de WhatsApp venezuelanos.

Com a inflação de três dígitos, escassez de medicamentos básicos e milhões de pessoas sofrendo com a escassez de alimentos, o país está passando por uma grande crise.

Por semanas, centenas de milhares de pessoas têm tomado as ruas contra o governo do presidente im-

popular Nicolás Maduro. Alguns simpatizantes da oposição estão consternados com os planos de usar fezes, tanto animais como humanas, chamando-a de tática anti-higiênica e inadequada, mesmo diante de um governo que eles desprezam.

Muitos observam que o lançamento de fezes poderia aumentar os casos de doenças infecciosas que estão subindo devido à falta de medicamentos, bem como materiais básicos de limpeza, como sabonetes e desinfetante.

“As crianças saem com apenas pedras, essa é sua arma, agora têm outra arma: excremento”, disse uma

dentista de 51 anos que preparava recipientes de fezes em sua casa para os manifestantes lançarem contra autoridades.

“Um dos meus pacientes está coletando excrementos do seu filho”, disse a dentista, que pediu para não ser identificada.

Mensagens dando instruções passo a passo e conselhos sobre como montar os “cocotovs” tornaram-se virais nos grupos venezuelanos de WhatsApp. Alguns insistem em evitar recipientes de vidro para garantir que os projéteis apenas humilhem as tropas em vez de lesioná-las.

Carro-bomba deixa 42 feridos em supermercado no sul da Tailândia

Militantes muçulmanos que lutam por um Estado independente no sul da Tailândia, país de maioria budista, são suspeitos de terem realizado um ataque com carro-bomba do lado de fora de um supermercado na cidade de Pattani, na terça-feira (09), que feriu 42 pessoas, disse a polícia.

Texto: **Agências**

Uma insurgência separatista de décadas nas províncias de maioria muçulmana de Yala, Pattani e Narathiwat deixou mais de 6.500 mortos desde 2004, de acordo com o grupo independente de monitoramento Deep South Watch.

Dois dos 42 feridos ficaram em estado grave, de acordo com as autoridades. O primeiro carro-bomba a explodir em Pattani desde agosto destruiu a fachada do supermercado Big-C, lançando destroços por uma área ampla e provocando uma coluna de fumaça escura.

Insurgentes muçulmanos são suspeitos pelo ataque, disse o subchefe de polícia de Pattani, Rewat Srichantub. O autor do ataque é considerado foragido, acrescentou.

Polícia enfrenta manifestantes em protesto por empregos e moradia na África do Sul

A polícia disparou bombas de efeito moral e balas de borracha contra manifestantes em distritos de Johannesburgo na terça-feira (09) para dispersar episódios de violência motivados pela falta de empregos e moradia, aumentando a pressão sobre o governo do presidente Jacob Zuma.

Texto: **Agências**

Os moradores de Eldorado Park e Ennerdale, distritos do polo económico sul-africano, alvejaram viaturas da polícia com pedras e bloquearam uma rodovia com pneus em chamas e pedras, levando o batalhão de choque a reagir com disparos.

A polícia disse que pelo menos 15 pessoas foram presas durante o tumulto, que começou como um protesto contra a falta de empregos e moradia no local, e várias lojas também foram danificadas e saqueadas.

Sul-africanos pobres de distritos negros e de favelas reclamam por não terem visto nenhum benefício desde que o comando da maioria branca terminou mais de duas décadas atrás.

Mas o governo é limitado pela economia fraca da África do Sul e receia adoptar políticas que possam manchar ainda mais sua imagem de mercado emergente acolhedor aos investidores.

Liga dos Campeões Europeus: Juventus volta a vencer Mônaca e torna-se no primeiro finalista

O lateral-direito Daniel Alves teve uma actuação inspirada na terça-feira (09) e comandou a vitória da Juventus sobre o Monaco por 2 a 1, que levou os italianos à segunda final da Liga dos Campeões em três anos. O brasileiro cruzou para Mario Mandzukic marcar o primeiro golo do jogo da 2ª mão da semifinal e depois anotou o seu golo com um chute forte de primeira perto do intervalo.

Texto: **Agências**

A Juventus, que venceu a primeira partida por 2 a 0, ficava mais um jogo sem tomar gol até que Kylian Mbappe diminuiu aos 24 minutos da segunda etapa, encerrando uma série do clube italiano de seis jogos consecutivos sem sofrer golos na competição com o guarda-redes Gianluigi Buffon.

Os ânimos, em seguida, se acirraram quando o defensor do Monaco Kamil Glik pareceu atingir o atacante da Juventus Gonzalo Higuaín, embora o árbitro não tenha tomado nenhuma acção contra o polaco, deixando tensos os últimos 20 minutos.

A Juventus, que fez 4 a 1 no agregado, vai enfrentar o Real Madrid ou o Atlético de Madri, que disputam a outra semifinal na quarta-feira -- o Real tem 3 a 0 na frente. A final será em Cardiff em 3 de Junho.

Manifestantes atiram recipientes com fezes em soldados na Venezuela; mais duas pessoas morrem

Jovens manifestantes venezuelanos lançaram garrafas e sacos com fezes contra soldados, que responderam com gás lacrimogénico, na quarta-feira (10), para bloquear a mais recente marcha em mais de um mês de protestos contra o presidente Nicolás Maduro.

Texto: **Agências**

As cenas impressionantes, naquela que foi apelidada de “Marcha da Merda” na principal via de Caracas, ocorreram quando milhares de partidários da oposição voltaram às ruas para denunciar a crise económica e exigir eleições. “Esses jovens vivem em uma ditadura, não têm outra opção senão protestar como quiserem”, disse Maria Montilla, de 49 anos, atrás de filas de jovens com máscaras, estilingues e escudos de madeira improvisados.

Muitos carregavam pedras e os chamados “coquetéis cocotovs” - fracos cheios de fezes - que atiravam quando tropas da Guarda Nacional bloqueavam o caminho, disparavam gás e canhões de água na multidão.

“Não há nada de explosivo aqui, é nossa maneira de dizer ‘cai fora Maduro, você é inútil!’”, disse um jovem manifestante, que pediu para não ser identificado, ao atirar frascos de fezes.

O caos de quarta-feira em Caracas fez outra vítima. Miguel Castillo, de 27 anos, foi morto durante os protestos, disse a promotoria, sem dar mais detalhes.

Com agitações em várias partes da Venezuela, houve também outra morte na cidade andina de Mérida. O mototaxista Anderson Dugarte, de 32 anos, morreu na quarta-feira depois de ter sido baleado em um protesto, afirmou a promotoria. A mídia local disse que ele foi baleado na cabeça. Pelo menos 39 pessoas morreram desde o início das manifestações em Abril, incluindo manifestantes, simpatizantes do governo, observadores e forças de segurança. Centenas também foram feridas e presas.

Maduro diz que os adversários estão a procura de um golpe com o apoio dos Estados Unidos da América. A oposição, que goza de apoio maioritário depois de anos à sombra do Par-

tido Socialista, diz que as autoridades estão a negar uma solução para a crise venezuelana, ao frustrar um referendo, adiar as eleições locais e se recusar a antecipar a eleição presidencial de 2018. Eles estão a tentar variar táticas para manter o ímpeto e os manifestantes motivados.

O governo acusou a oposição de violar tratados internacionais sobre armas biológicas e químicas ao lançar fezes contra as forças de segurança.

A oposição rejeitou a iniciativa do presidente Maduro de convocar uma assembleia para introduzir alterações à Constituição, como uma maneira de resolver a crise política, e exige a convocação de eleições gerais. O governo socialista disse, entretanto, que as acções de rua da oposição só buscam criar o caos para finalmente derrubá-lo e ordenou que sejam julgados em tribunais militares os manifestantes civis detidos.

Milhares de congoleses buscam refúgio de conflito em vilas de Angola

Milhares de pessoas fugiram dos combates na República Democrática do Congo durante o último mês e buscaram refúgio na vizinha Angola, consumindo os recursos dos vilarejos ao longo da fronteira, disse um governador provincial.

Texto: **Agências**

O governador Ernesto Muangala disse que as autoridades contaram mais de 20 mil refugiados em sua província, Lunda Norte - quase o dobro do número registado um mês atrás.

Todas fugiam do conflito entre o governo congolês e milícias surgidas na província de Kasai Central, em Julho, que depois se espalhou por mais quatro províncias. Os confrontos representam a ameaça mais séria já vista ao governo do presidente Joseph Kabila, cuja recusa em deixar o cargo ao final de seu mandato constitucional em Dezembro foi acompanhada por uma onda de assassinatos e desordem em toda a nação do centro da África.

Muangala disse que os refugiados serão levados das vilas superlotadas a um campo de refugiados em Lovua, cerca de mil quilómetros ao leste da capital Luanda.

“Angola está apoiando os refugiados para garantir a segurança até a situação estar normal e (estes poderem) voltar às suas famílias no país”, disse ele à estação de rádio nacional RNA.

Manifestantes interrompem operações de mineradora Lonmin na África do Sul

A mineradora de platina Lonmin disse na quinta-feira (11) que manifestantes de uma comunidade local demandando mil empregos interromperam a produção, danificando propriedades e intimidando funcionários ao redor da sua operação em Marikana e em outras na África do Sul.

Texto: **Agências**

Os protestos na Lonmin representam a mais recente instabilidade entre comunidades empobrecidas da África do Sul que buscam um pedaço maior dos lucros do minério e companhias enfrentando preços em baixa e custos em ascensão.

A Lonmin disse que a produção parou em dois locais devido aos protestos e que suas perdas totalizam aproximadamente 40 milhões de rands ao longo de sete dias, mas que não pode aceitar as demandas dos manifestantes por empregos.

“Essas demandas não são realistas no actual clima económico e não podem ser aceites sem ameaçar a sustentabilidade do negócio”, disse a Lonmin em comunicado. “A Lonmin passou recentemente por uma reestruturação, em consulta próxima com o sindicato que reconhece, e reduziu significativamente sua mão-de-obra como resultado. Simplesmente não podemos absorver funcionários adicionais nesse estágio”, disse.

A companhia, que tem todas as suas minas na África do Sul, tem sido prejudicada durante anos por preços de platina baixos, custos em alta e greves, a forçando a pedir dinheiro para investidores duas vezes nos últimos cinco anos.

Desporto

Liga dos Campeões Africanos: Ferroviário da Beira sem ambições começa fazer história na Tunísia

O Ferroviário da Beira sem ambição de vitórias, e sobrecarregado com jogos bi-semanais no Moçambola de 2017, começa a escrever novas páginas na história do seu futebol, e no de Moçambique, a partir do princípio da noite desta sexta-feira (12) quando entrar para o relvado do estádio olímpico Sousse onde vai enfrentar o poderoso Étoile Sportive du Sahel, em partida da 1ª jornada do grupo A da Liga dos Campeões Africanos.

Texto: **Adérito Caldeira** • Foto: **Arquivo**



Após dois dias de viagens, com escala fora do nosso continente, os campeões nacionais já estão na cidade tunisina de Sousse onde nesta sexta-feira a partir das 18 horas locais (19 horas em Moçambique) estreiam-se na fase de grupos da milionária prova de clubes da Confederação Africana de Futebol (CAF).

Para o treinador Aleixo Fumo as expectativas são pouco animadoras pois o plantel tem várias baixas, “estamos numa situação muito mais difícil do que a do Moçambola, porque há jogadores que estão disponíveis para o Moçambola e temos estado a usa-los e não vão estar disponíveis para este jogo da 1ª mão, então vai ser complicado mesmo”.

“A sobrecarga de jogos que estamos a ter no Moçambola, desde que começou a época, há dois meses, só tivemos uma semana inteira para treinar, jogamos domingo e quarta, domingo e quarta, é uma sobrecarga muito mas muito grande para os jogadores”, disse o técnico aos microfones do canal desportivo da Rádio Moçambique.

Segundo Fumo a sua equipa vai tentar fazer um “percurso meritório na Liga dos Campeões sem a descurarmos aquilo que são os objectivos principais do clube que é tentar revalidar o campeonato e atacar a Taça de Moçambique, e quem sabe também a Liga BNI. Vamos tentar ver se com a nossa entrada na Liga dos Campeões isso não seja motivo para que a gente não possa alcançar os objectivos que traçamos internamente para o clube. Agora sabemos que vai difícil, vai ser extremamente complicado, mesmo pela questão das viagens vai ser muito complicado. Repare que nós vamos sair na quarta-feira e chegar na quinta-feira, não sabemos a que horas, a Tunísia e para jogar na sexta-feira”.

Mas apesar das limitações Aleixo Fumo não se fica pelas lamentações e promete, “vamos fazer aquilo que estiver ao nosso alcance para dignificarmos primeiro o país, a província e o clube particularmente”.

Na partida de estreia nesta fase, 15 anos depois de um clube moçambicano participar na mesma competição, os “locomotivas” do Chiveve enfrentam um dos melhores e mais históricos clubes da Tunísia.

Vencedor de nove campeonatos e sete taças tunisinas o Étoile Sportive du Sahel é um habitual competidor na Liga dos Campeões Africanos que já venceu em 2007, ano em que representou o continente no mundial de clubes. Antes tinha ainda conquistado quatro Taças da CAF, quatro Supertaças da Confederação Africana de Futebol. No campeonato tunisino, que no passado fim-de-semana disputou a 9ª jornada, o adversário dos “locomotivas” é o 2º classificado com menos um ponto do que o líder.

Portanto mesmo um Ferroviário da Beira na máxima força teria grandes dificuldades para fazer um bom resultado na Tunísia.

Explosão em depósito de fogos de artifício mata pelo menos 12 pessoas no México

Pelo menos 12 pessoas morreram, incluindo cinco crianças, e 30 ficaram feridas devido a uma explosão em uma casa que servia de depósito de fogos de artifício no Estado mexicano de Puebla, no centro do país, informaram autoridades na terça-feira (09).

Texto: **Agências**

A detonação ocorreu na noite de segunda-feira em San Isidro, Chilchotla, durante os preparativos para um festival local que acontece na próxima semana. “Um grupo de pessoas morava na casa onde o material pirotécnico estava armazenado para uso nas festividades.

Um fogo de artifício disparado por alguém do lado de fora (da casa) caiu na pilha de fogos de artifício, causando a explosão que derrubou a casa”, disse o governo de Puebla em um comunicado.

Nove pessoas morreram na hora e outras três morreram depois de serem le-

vadas a hospitais próximos.

Uma série de grandes explosões destruiu um mercado de fogos de artifício nos arredores da capital mexicana em Dezembro, matando ao menos 35 pessoas, ferindo dezenas e transformando o mercado em terra calcinada.